

Flávia Rodrigues Lima da Rocha
Ivanete Silva de Souza
Organizadoras

CADERNO DE RESUMOS

I SEMANA EM FAVOR DA IGUALDADE RACIAL



DE 25 A 30 DE AGOSTO/2015



Edufac
2016

Edufac 2016
Direitos exclusivos para esta edição:
Editora da Universidade Federal do Acre (Edufac),
Campus Rio Branco, BR 364, Km 4,
Distrito Industrial — Rio Branco-AC, CEP 69920-900
68. 3901 2568 — e-mail edufac.ufac@gmail.com
Editora Afiliada: Feito Depósito Legal



Caderno de Resumos da I Semana em Favor da Igualdade Racial – 2015

ISBN 978-85-8236-032-3

Copyright © Edufac 2016, Flávia Rodrigues Lima da Rocha

Editora da Universidade Federal do Acre - Edufac

Rod. BR 364, Km 04 • Distrito Industrial

69920-900 • Rio Branco • Acre

Diretor

José Ivan da Silva Ramos

Conselho Editorial

Adailton de Sousa Galvão, Antonio Gilson Gomes Mesquita, Bruno Pereira da Silva, Carla Bento Nelem Colturato, Damián Keller, Eustáquio José Machado, Fabio Morales Forero, Jacó César Piccoli, José Ivan da Silva Ramos (presidente), José Mauro Souza Uchôa, José Porfiro da Silva (vice-presidente), Lucas Araújo Carvalho, Manoel Domingos Filho, Maria Aldecy Rodrigues de Lima, Raimunda da Costa Araruna, Simone de Souza Lima, Tiago Lucena da Silva, Yuri Karaccas de Carvalho

Coordenadora Comercial

Ormifran Pessoa Cavalcante

Editora de Publicações

Jocília Oliveira da Silva

Design Editorial

Ivanete Silva de Souza

Capa

Ivanete Silva de Souza

Revisão de texto

Selmo Azevedo Apontes

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca Central da Ufac

-
- S471s Semana em Favor da Igualdade Racial (1.: 2015: Rio Branco, Acre)
 Cadernos de Resumos da I Semana em Favor da Igualdade Racial, 25 a 30 de agosto de 2015. / Comitê Científico Francisco Raimundo Alves Neto et al.; Comissão Organizadora Daniel do Nascimento Lopes. – Rio Branco: Edufac, 2016.
 48 p.
 ISBN 978-85-8236-032-3
 1. Relações raciais – Eventos, Congressos. 2. Universidade Federal do Acre – Eventos, Congressos. I. Título. II. Silva, Vicente Gil da. III. Souza, Carlos Leandro da.

CDD 22. ed. 305.8

Bibliotecária: Maria do Socorro de Oliveira Cordeiro – CRB 11/667

COMITÊ CIENTÍFICO

Prof. Dr. Francisco Raimundo Alves Neto

Prof. Me. Jorge Fernandes da Silva

Prof. Me. Belchior Carrilho dos Santos

Prof^a. Dr^a. Geórgia Pereira Lima

Prof^a. Dr^a. Marisol de Paula Reis

Prof^a. Dr^a. Nedy Bianca Medeiros de Albuquerque

Prof^a. Dr^a. Teresa Almeida Cruz

Prof^a. Esp. Izis Melo da Silva

Prof^a. Ma. Flávia Rodrigues Lima da Rocha

Prof^a. Ma. Maria Ariádina Cidade Almeida

Prof^a. Ma. Nayra Claudine Guedes Menezes Colombo



COMISSÃO DE ORGANIZAÇÃO

Acadêmico Daniel do Nascimento Lopes

Acadêmico Juscelino Nogueira de Melo

Ivanete Silva de Souza – Uniafro/Ufac

Jaycelene Maria da Silva Brasil – Uniafro/Ufac

Prof^a. Ma. Flávia Rodrigues Lima da Rocha



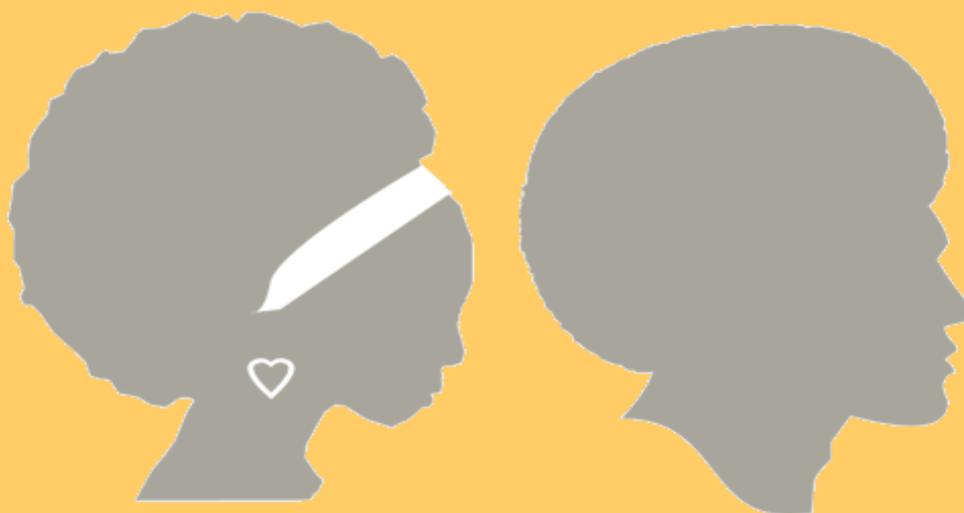
SUMÁRIO

Adalnice Gadelha de Souza	11
Amanda Shayra do Nascimento Lima	11
Ana Cléia da Silva Vieira	12
Ana Paula Costa Santos	12
Ângela Maria de Lima Albuquerque	13
Antônia Calixto de Queiroz	13
Antonia Maria da Silva Lima	14
Antonia Maria Lopes Rodrigues	14
Antonio Edilson Rodrigues dos Santos	15
Antonio Farias	15
Antonio Marcos Miranda Barros	16
Bartolomeu Lima da Costa	17
Cleição Santos da Silva	17
Daniel do Nascimento Lopes	18
Deniele Barroso Camelo	18
Divânia Maria de Freitas	19
Djinalda Oliveira de Souza	19
Domingas de Souza e Silva	20
Edilânia da Silva Braga	20
Edmun Klippel Pereira	21
Elisamélia Evaristo de Almeida Barros	21
Elizângela da Silva Mendonça Ferreira	22
Ericélia Rodrigues Braga	22
Fernanda Nunes Morais Lopes	23
Flaviana da Silva Coimbra	24
Francineide Ferraz Bezerra de Sousa	24
Francisca Lopes Pessoa	25
Francisca Vó-Rosa Nascimento Paiva	25
Gueiler de Oliveira Viana	26
Imara Regina Silva Oliveira dos Santos	26

Jane Célia Bento da Cunha	27
Joana Marques de Lima Saar Xavier	27
Joanir Idagua Pereira	28
Jorginete Pinto Peres	28
José Alberto de Aquino Machado	29
José Carlos Oliveira Cavalcante	29
Josiete Gonsalves Souza Salazar	30
Liliane Moura Fernandes	30
Lucélia Monteiro Borges	31
Luiza de Araujo da Silva Sena	31
Manoelina Sousa do Nascimento	32
Marfisa Ferreira Paulino	32
Maria Antonia da Silva Souza	32
Maria Aurilena Domingos da Silva	33
Maria da Glória Braga Vilanova	33
Maria das Dores Barbosa Eusébio	34
Maria de Nazaré Menezes de Araújo	34
Maria Francisca Freire de Souza	34
Maria José Feitosa da Costa	35
Maria Luana de Araújo Cunha	35
Maria Railene Araújo Santiago	36
Maria Raimunda dos Santos Rodrigues	37
Marilza Barros Cavalcante	37
Marly Gomes de Melo	38
Nayara Lima Braga	38
Nívea de Souza Cavalcante	38
Paula Tabosa do Nascimento	39
Raimara Neves de Souza	39
Raimunda de Lima Feitosa	40
Raquel da Costa Pinheiro Monteiro	41
Rosana Nobre de Souza	41
Sandra de Souza Araújo Braga	42
Silvanete de Lima Maia	42
Thielly Paula Kauling de Carvalho Francalino Rocha	43



Valdir Borges dos Santos	43
Valdirene Silva de Miranda	44
Vanessa Machado Salvador Rodrigues	45
Vanilza Rosaria de Oliveira	45
Veridiana Silva de Miranda	45
Viviane Oliveira Braga	46



APRESENTAÇÃO

Prezados leitores e leitoras,

O Caderno de Resumos aqui apresentado surgiu como uma demanda do Curso de Especialização Uniafro: Política de Promoção da Igualdade Racial na Escola, com duração de dois anos, promovido e financiado pela Universidade Federal do Acre – Ufac, desenvolvido por Docentes da Rede de Educação Básica dos municípios de Rio Branco e Brasileia, comunidade acadêmica – tanto discentes em formação, quanto docentes que, sobretudo, sentiam necessidade de uma compreensão mais profunda das relações étnico-raciais e história da África.

Destarte, sua finalidade se mostra como aporte didático pedagógico para interessados/as em geral, que desejem e queiram ampliar os conhecimentos acerca das discussões que envolvem a aplicabilidade nas escolas de um marco legal, que é a Lei 10.639/2003, que trata da obrigatoriedade do ensino sobre História e Cultura afro-brasileira nos estabelecimentos de ensino fundamental e médio, oficiais e particulares.

A educação, através de uma revisão histórica do nosso passado e do estudo da população negra no presente, como nos diz a pedagoga Nilma Lino Gomes, poderá contribuir também para a superação de preconceitos arraigados em nosso imaginário social, que tendem a tratar a cultura negra e Africana como exóticas e /ou fadadas ao sofrimento e à miséria.

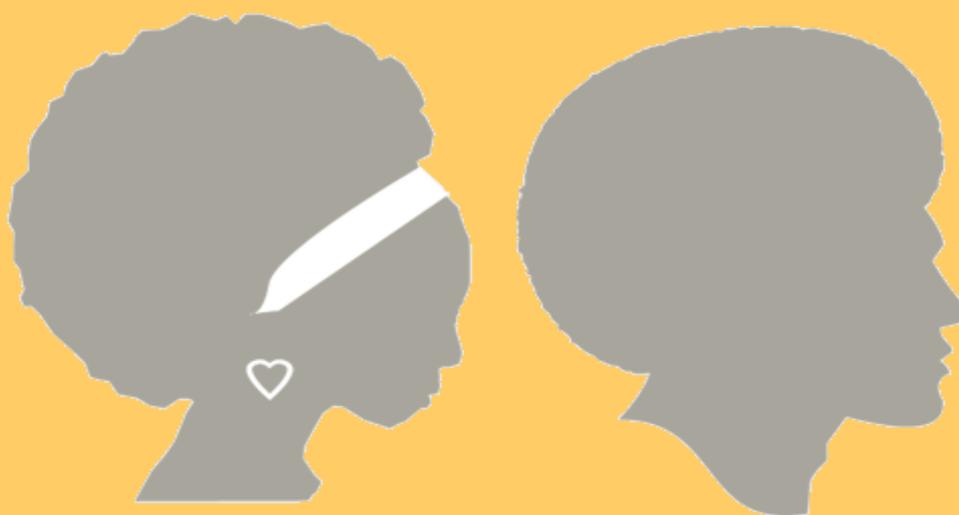
Nesta cadência, esperamos que os “sedento/as” pela pesquisa se beneficiem em muitos sentidos deste material, tanto no aspecto pedagógico, quanto no tocante a uma visão mais crítica, política e problemática da diversidade étnico-racial, que implica em relações e disputas de poder numa sociedade marcada por diferentes segmentos da população brasileira.

Cabe dizer que o Caderno de Resumos se apresenta também como uma bússola, que abre caminhos que culminam na direção de diversas práticas pedagógicas dos docentes e suas experiências exitosas no ambiente escolar, profissionais que rompem com o silêncio de 70 pessoas, permitindo-lhes um olhar menos eurocêntrico, de valorização da cultura afro-brasileira, tanto quanto reconhecimento da luta do movimento negro pela igualdade social e racial no país e seu histórico de ganhos, que podem ser utilizados como elementos para visibilizar a contribuição decisiva para o desenvolvimento social, econômico, político e cultural do País. Para isso, houve liberdade para que os participantes escrevessem seus textos usando os termos na primeira pessoa, terceira ou de forma impessoal.



Com maestria façam bom uso do material, pois as futuras gerações agradecem!

Jaycelene Maria da Silva Brasil, socióloga, Vice Coordenadora do Centro de Defesa dos Direitos Humanos e Educação Popular do Acre – CDDHEP, feminista, negra, militante de direitos humanos com recorte na discussão de gênero e raça.



RESUMOS

NEGRO NA LITERATURA DE MONTEIRO LOBATO

Adalnice Gadelha de Souza

O presente trabalho aborda o tema do negro na literatura de Monteiro Lobato, que se relaciona à construção de caráter de seres ainda em formação, que são as crianças, com recorte para a Lei n. 10.639/2003 que estabelece o ensino da cultura e história afro-brasileira na educação básica das escolas públicas no Brasil. A proposta é debater questões de racismo através das histórias criadas por Monteiro Lobato fazendo um recorte de como a educação enfatiza essas histórias e pode acrescentar nas vivências e experiências ao longo da vida de cada criança, com o auxílio de fantoches, como objetivo nas histórias baseadas na personagem Tia Anastácia, em paralelo da personagem ser negra em suas formas de expressão, sua conduta de vida, entre outros aspectos relevantes. Para que nos possibilite uma intervenção neste processo contínuo de ações culturais e educacionais onde possamos discutir a aplicabilidade da lei 10.639/2003, em conformidade com suas ações e, enfim, trazer debates contra atos de racismo em ambientes escolares. E nesta situação é que nos propomos a fazer uma transformação coletiva dos espaços educacionais de forma a sensibilizar os professores, já que são agentes formadores de uma sociedade mais justa e igualitária, com um olhar na educação infantil, foco desta intervenção.

Palavras-chave: Negro. Lei 10.639/2003. Literatura infantil. Literatura

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS PARA IGUALDADE RACIAL NA ESCOLA FENELON MANOEL

Amanda Shayra do Nascimento Lima

O presente trabalho apresenta um estudo sobre as práticas pedagógicas para igualdade racial. A escolha desse tema surgiu através de algumas reflexões expostas no decorrer do curso de Especialização Uniafro: Política de Promoção da Igualdade Racial na Escola, da Universidade Federal do Acre. Este trabalho de intervenção pedagógica foi aplicado na escola Municipal de Ensino Fundamental Fenelon Manoel situada em Senador Guimard, como campo de pesquisa, cujo objetivo foi analisar a concepção sobre desigualdade que os professores possuíam, possibilitando uma reconstrução deste conceito investigando as diversas formas de discriminação racial na escola, o papel dos educadores nesse processo e a implementação de ações positivas contra o racismo. Isto se justificou pela necessidade em dar maior visibilidade e tratamento ao tema da discriminação racial, a fim de contribuir para o campo de conhecimento, e também para que a sociedade brasileira mude sua postura frente à negação e do preconceito contra o negro. Como metodologia do estudo, caracterizada como pesquisa qualitativa, empreguei para coleta de dados questionários e a exposição dos trabalhos dos participantes. Contudo, espera-se que este trabalho sirva de suporte de pesquisa tanto para esta especialização quanto para outros trabalhos que poderão surgir ao longo do tempo

Palavras-chave: Desigualdade. Escola. Igualdade racial. Racismo.

A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA AFRO-BRASILEIRA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Ana Cléia da Silva Vieira

O trabalho apresenta uma pesquisa exploratória realizada no município de Brasiléia, no Estado do Acre. O objetivo foi problematizar a ausência nas práticas docentes da educação infantil do uso de literaturas que contribuam para afirmação da identidade da criança negra e apropriação do universo simbólico do continente africano de forma que possam construir uma visão mais positiva do seu pertencimento racial. Investigamos uma escola de educação infantil da Rede Municipal de Brasileia. Realizamos um diagnóstico, inserido ao final do trabalho, em que buscamos, a partir de uma proposta de trabalho, utilizando os contos africanos e afro-brasileiros na Educação Infantil, possibilitar às crianças o conhecimento sobre a mitologia africana, suas culturas e epistemologias. Identificamos o despreparo dos docentes quanto ao exercício desta prática e a importância do diálogo com as crianças, que, após a leitura daqueles contos, passaram a expressar a experiência do desvelamento, se integrando a um processo de autoafirmação em seu pertencimento racial. Concluímos a pesquisa com algumas propostas de trabalho com a literatura étnico-racial negra na educação infantil.

Palavras-chave: Educação infantil. Literatura africana e afro-brasileira. Afirmação de identidade racial.



O PRECONCEITO E A DISCRIMINAÇÃO NO ESPAÇO ESCOLAR: UMA REFLEXÃO SOBRE O RACISMO DIANTE DAS PERCEPÇÕES DE ESTUDANTES DO 8º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Ana Paula Costa Santos

O presente trabalho teve por escopo a sensibilização, por intermédio do projeto de intervenção, sobre o preconceito e a discriminação diante da percepção dos alunos do oitavo ano da Escola Estadual Coronel Manoel Fontenele de Castro, aprofundando-se o conhecimento sobre o tema, como também sobre a complexidade do mesmo, onde os alunos puderam construir conceitos sobre o tema, e perceberam as consequências do racismo. As atividades educativas indicadas se alicerçaram, principalmente, na comunicação e diálogo entre educador e educando, ocasionando resultados adequados e transformadores. Os alunos puderam perceber o valor de cada indivíduo e sua responsabilidade no combate do racismo. Almejamos fazer uma discussão sobre o multiculturalismo e seus efeitos no contexto educacional, procurando mostrar que, embora existam leis que versam sobre o ensino da história e cultura afro-brasileira e africana, ressaltando a importância da cultura negra na formação da sociedade brasileira, não são essas leis que rompem o racismo, mas as práticas pedagógicas do professor como mediador do processo ensino afro-brasileiro como formador do futuro de nossos alunos e cidadãos negros. Ainda, procura analisar se a ação pedagógica do professor que doutrina em uma sociedade racista, excludente e díspar, possibilita o combate ao racismo e a construção de identidade. O preconceito racial é um entrave que agencia a exclusão social, ocasionando disparidades no âmbito educacional, o que torna respeitável que os profissionais da Educação debatam, pelo menos o bojo da Lei 10.639/ 2003, para, desta forma, analisar a questão racial, garantindo, assim, uma ressignificação e valorização cultural das matrizes africanas que formam a diversidade cultural brasileira. Portanto, os professores

exercem importante papel no processo da luta contra o preconceito e a discriminação racial no Brasil.

Palavras-chave: Preconceito. Discriminação. Racismo. Multiculturalismo. Relações étnico-raciais.

ESTRATÉGIAS DE INSERÇÃO DA LITERATURA INFANTIL NEGRA NA ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO FUNDAMENTAL I NATALINO DA SILVEIRA BRITO

Ângela Maria de Lima Albuquerque

Este resumo é o resultado de uma monografia que tem a curiosidade de entender o porquê os livros didáticos infantis com a temática afro-brasileira são ausentes nas escolas brasileiras e dessa forma como o docente pode agir instigado no interesse de mudar uma realidade social. Inicialmente foi abordado o contexto histórico dessa mazela, que traz uma viagem no tempo para discutir questões como a diáspora africana e a carta magna de 1988. Logo em seguida o estudo focou na dissecação do projeto em si, e dos resultados positivo e negativos que como forma de intervenção ele trouxe a curto e longo prazo. Feita essa análise o estudo seguiu na linha sempre de aliar a teoria e prática (projeto Estratégias de Inserção da Literatura Infantil Negra na Escola Natalino da Silveira Brito) para que os esforços legais fossem honrados, e o senso crítico social fosse despertado tanto nos alunos quanto nos professores.

Palavras-chave: Temática afro-brasileira. Intervenção. Literatura infantil negra.

UMA EXPERIÊNCIA PEDAGÓGICA DE INCLUSÃO ÉTNICA RACIAL NA ESCOLA RURAL PRESIDENTE CASTELO BRANCO

Antônia Calixto de Queiroz

A experiência pedagógica de inclusão étnica racial na escola rural Presidente Castelo Branco é uma forma de analisar como as questões étnico racial se evidenciam no ensino fundamental I de escolas rurais do município de Epitaciolândia-Acre, particularmente a Escola Rural Presidente Castela Branco. A escola rural deve ser considerada no contexto da educação acreana como um espaço que reflete as questões sociais como qualquer outra escola da rede pública de ensino brasileira e as problemáticas colocadas pelo preconceito e pela discriminação como ocorrem no ambiente escolar. O ambiente escolar como lócus de conhecimento e estudo é, também, o espaço do conflito e das negociações. Nesse sentido, a pesquisa envolvendo os alunos do 3º ano do Ensino Fundamental I, realizada a partir da experiência pedagógica, possibilitou perceber que a escola rural precisa se empoderar do entendimento da Lei 10.639/03 e, a partir daí, realizar tem uma atividade contínua, tendo em vista que, o educando da escola rural não se encontra “livre” do ranço do preconceito racial se como poderia pensar em razão do lugar social de onde esse sujeito se manifesta. Portanto, os tipos de ações discriminatórias que costumam ser perpetuado no espaço escolar, espaço no qual os valores sociais influenciam diretamente na mentalidade e, conseqüentemente, no comportamento das crianças que acabam criando, mantendo e propagando uma situação de desigualdade de condições dentro da escola, e que se dissemina para todos os âmbitos da vida

social. É importante levar o educando a perceber que o preconceito racial existe e está em toda a parte. É só olharmos em nossa volta que nos deparamos com situações preconceituosas. Mas, é igualmente importante que os mesmos percebam que as práticas preconceituosas, precisam e devem ser extintas da nossa sociedade e, os alunos, são de fundamental importância para mudar essa realidade.

Palavras-chave: Experiência pedagógica. Inclusão. Étnica racial. Educação rural. Escola Rural Presidente Castela Branco.

DISCUTINDO O RACISMO NA ESCOLA LUIS GONZAGA DE ROCHA ATRAVÉS DAS TELENÓVELAS BRASILEIRAS

Antonia Maria da Silva Lima

O presente trabalho tem com principal objetivo discutir a importância do racismo através das telenovelas brasileiras. Neste trabalho será analisando três programas de televisão, bem como a situação do negro na mídia brasileira. Farei também uma abordagem sobre a trajetória dos negros no Brasil desde o início da colonização até os dias atuais, refletindo sua triste realidade que vem se arrastando há décadas. Não podemos negar que houve um grande avanço, mas que não é suficiente para tanto tempo de escravidão e preconceito pelo qual ao mesmo vem passando. No entanto, este trabalho de intervenção veio mostrar até que ponto a utilização de “expressões de cunho racistas” comprometem a autoestima e, conseqüentemente, influenciam no processo de construção do conhecimento dos estudantes. Inicialmente foi feito um trabalho de reflexão no intuito de discutir as relações estabelecidas no espaço da escola, especialmente entre professores/alunos, alunos/alunos, tomando como referência os problemas vivenciados por pessoas negras nesse ambiente, tais como: piadas e brincadeiras de mau gosto, usos de expressões de cunho racista, entre outros. Ressalta-se que o resultado dessas ações discriminatórias no ambiente, seja educacional ou em qualquer outro lugar, tem causado danos que influenciam negativamente no processo psicológico, social e cognitivo das pessoas.

Palavras-chave: Mídia brasileira. Racismo. Discriminação social.

O USO DA ANIMAÇÃO DE TEMÁTICA AFRICANA NA ESCOLA OS PASTORINHOS

Antonia Maria Lopes Rodrigues

O referido trabalho de intervenção pedagógica, desenvolvido na escola Municipal de Ensino Infantil Os Pastorinhos, no município de Brasília, tem por objetivo fazer um breve relato da migração histórica do negro para o Brasil, através da diáspora africana bem como sua triste história nessa travessia, através dos navios negreiros, e as precárias condições a eles impostas nessa travessia. Também aborda a questão legal das conquistas desse povo para pertencerem a uma sociedade, e suas lutas para o reconhecimento de sua cultura. Por fim, a importância de se trabalhar a temática Afro-Brasileira pelo meio de desenho animado no período inicial da escolarização das crianças através do ensino infantil, haja vista que esse é o período no qual as crianças constroem ou desconstróem conceitos para sua vivência posterior. A intervenção relata também a forma como o trabalho foi desenvolvido, apontando os primeiros resultados

alcançados nas atitudes dos alunos ao se posicionarem frente à questão racial.

Palavras-chave: África. Kirikou e a Feiticeira. Cultura afro-brasileira.

CONSTRUINDO ESTRATÉGIAS EFETIVAS DE IMPLEMENTAÇÃO DA LEI 10.639/2003 NA ESCOLA JOANA RIBEIRO AMED

Antonio Edilson Rodrigues dos Santos

Este trabalho de intervenção pedagógica desenvolvido na Escola Joana Ribeiro Amed busca estrategicamente em sua abordagem teórica argumentos que possam auxiliar os leitores a compreender a necessidade das políticas de “ações afirmativas”, de modo especial a Lei 10.639 de 2003, atualizada pela Lei 11.645 de 2008. No corpo do trabalho apresentado, é possível verificar a exclusão dos negros no processo de formação da sociedade brasileira, permanecendo aos nossos dias. Ressalta de forma evidente as mais diferentes formas de resistências vivenciadas pelos negros. A obrigatoriedade da lei é muito importante do ponto de vista formal e legal, mas que é fundamental que os profissionais do sistema de ensino abracem essa causa, de modo especial os docentes, com uma ótica de se fazer justiça social em um país que se julga democrático. Dessa forma estaremos contribuindo com a efetivação da democracia. A metodologia da pesquisa consiste em um estudo de abordagem quantitativa formativa e reflexiva das práticas cotidianas dos profissionais da educação do turno matutino da escola Joana Ribeiro Amed.

Palavras-chave: Exclusão racial. Resistência negra. Lei 10.639/2003.

EDUCAÇÃO E MULTICULTURALISMO: UMA ANÁLISE DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA ESCOLA RURAL RUY AZEVEDO.

Antonio Farias

Esta intervenção pedagógica foi realizada na Escola Rural Ruy Azevedo, no município de Rio Branco, localizada na Estrada do Amapá Km 05, no dia 13/07/2015. Como sou professor de matemática do Estado do Acre concursado, e atualmente lotado na Secretaria do Estado de Educação e Esporte, trabalho na Coordenação do Ensino Rural como técnico, onde trabalho com oficinas de matemática nos três segmentos. O motivo de ter escolhido esta escola foi por ela não ter aderido à greve dos professores que houve no ano de 2015. Foi elaborado um questionário de perguntas somente para os alunos do 9º anos para saber como era visto o racismo na escola, em se tratando do relacionamento entre alunos. Também foi feito outro questionário, onde fora respondido por professores e coordenadores da instituição. Seguindo outra linha de abordagem, foi com base nestas respostas das perguntas onde foi feita a intervenção para um número maior de alunos, abrangendo do sexto (6º) ao nono (9º) ano no turno vespertino, totalizando setenta (70) alunos de faixas etárias entre 12 e 16 anos. O público composto pela maioria escolar são de pardos, de baixo poder aquisitivo, filhos de trabalhadores rurais moradores da própria comunidade. Entende-se que a construção de valores e respeito depende de um grande esforço por todos aqueles que fazem educação, por isso comecei preparando uma palestra sobre as diversas culturas existentes em nosso universo cultural, destacando os variados modelos de sociedades existentes na África. Com o objetivo

de apresentar para os alunos as variedades culturais existentes em uma parte da África, este trabalho visava também analisar as práticas pedagógicas da Escola Estadual Rural Ruy Azevedo e compreender: Que práticas estão previstas no conjunto das atividades possibilitando a valorização do multiculturalismo e a consequente aplicação da Lei Nº10639/03, atualizada pela Lei 11.645/08. Os resultados desta pesquisa mostraram que o multiculturalismo ainda não está enraizado no contexto escolar. Como o referencial constituiu-se apenas numa orientação geral, isso não impede que a escola faça sua ampliação e adequá-lo às suas necessidades, tendo em vista que o regimento escolar é constituído num instrumento flexível que pode acompanhar as diversas realidades educacionais, na superação do preconceito e racismo na escola.

Palavras-chave: Diversidade. Identidades. Racial. Políticas.

A CULTURA AFRO-BRASILEIRA E O SILENCIAMENTO DO CURRÍCULO OCULTO NAS ESCOLAS DE RIO BRANCO

Antonio Marcos Miranda Barros

Este trabalho é fruto de uma intervenção pedagógica que discute, especificamente, o silenciamento das variadas manifestações culturais afro-brasileira, principalmente daquelas camufladas no currículo oculto. Mostra, em sua essência, através da intervenção pedagógica, a pesquisa do posicionamento de professores e alunos em relação ao texto da Lei 10.639/03, revelando um contraste entre suas falas e os referenciais de Arte, História e a Cartilha Ecumênica, bem como dos conteúdos nos cadernos e os do Livro Didático de História. O trabalho aborda as possíveis motivações da existência do silenciamento, não apenas do currículo oculto, mas também nos referenciais curriculares, particularmente o referencial de História (2010) e nos planos de curso dos professores. Revela que há dificuldades, por parte dos docentes, em trabalhar os conteúdos obrigados por esta Lei, e revela ainda que os discentes desconhecem a mesma. Esses, na maioria das vezes, não se assumem como negros e, por consequência, não têm a mínima noção do que seria um currículo oculto, e ainda desconhecem, no seu cotidiano, as manifestações da cultura afro-brasileira. Portanto, este trabalho aponta para duas situações apresentadas na Escola Clínio Brandão: as omissões nos currículos e no trabalho pedagógico, bem como a importância da conscientização da comunidade escolar acerca da Lei 10.639/03.

Palavras-chave: Cultura afro-brasileira. Currículo oculto. Silenciamento. Escola Clínio Brandão.

PRÁTICAS E VIVÊNCIAS AFIRMATIVAS PARA VALORIZAÇÃO DA DIVERSIDADE ÉTNICA NO IFAC - CAMPUS TARAUCÁ: A CRIAÇÃO DO NÚCLEO DE ESTUDOS AFRO-BRASILEIRO E INDÍGENA - NEABI COMO INSTRUMENTO DE INCLUSÃO ÉTNICO-RACIAL

Bartolomeu Lima da Costa

As discussões aqui apresentadas fazem parte de uma abordagem sobre a importância e obrigatoriedade de explorar a cultura negra e a história do negro no Brasil, e também as matrizes culturais indígenas, através de uma revisão bibliográfica e do projeto de criação de um núcleo de estudos que visa, através de suas propostas, à inclusão de alunos participantes destes grupos étnicos, que por sua vez foram historicamente esquecidos pelos currículos da educação básica. Discutimos as principais ideias de diversos autores que se dedicaram a investigar as práticas de discriminação e racismo presentes na sociedade brasileira, e praticadas contra grupos historicamente marginalizados, negros e indígenas. O cerne da pesquisa é a discriminação contra afrodescendentes e indígenas dentro do ambiente escola. A discriminação é praticada pelos próprios alunos através de apelidos pejorativos e brincadeiras jocosas e, até mesmo, pelos próprios materiais didáticos, como os livros, por exemplo, que muitas vezes acabam representando os negros como pessoas marginalizadas e estigmatizadas, e os indígenas como seres totalmente primitivos que vivem no interior das florestas, em condições extremamente tribais, sem as mínimas tecnologias. A intervenção pedagógica ocorreu a partir da elaboração de um projeto de criação de um Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas – Neabi - desenvolvido por um grupo de servidores do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre Campus - Tarauacá, onde o referido projeto visa à inclusão dos estudos sobre a história e a cultura africana, afro-brasileira e indígena no currículo escolar e também através de outras atividades descritas no projeto. Em nossas considerações, justificamos a importância da criação desse núcleo de estudo que se configurará um instrumento de promoção de respeito às diferenças étnico-raciais.

Palavras-chave: Questão étnico-racial. Ações afirmativas. Neabi/Ifac - Tarauacá.

A MÚSICA DE ORIGEM AFRICANA: ALTERNATIVAS NAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Cleia Santos da Silva

O presente trabalho é produto de um projeto de intervenção pedagógica realizado no mês de julho de 2015, em uma turma de Educação Infantil do primeiro período, da escola Municipal Maria da Conceição Oliveira, que fica no município de Epiplaciolândia – AC, visando despertar nas crianças a valorização das matrizes africanas através da música. Esta pesquisa buscou despertar a valorização das culturas étnico-raciais nos alunos do Ensino Infantil, proporcionando uma boa convivência sem preconceito racial. Como metodologia, foi utilizada a pesquisa qualitativa. Utilizou-se ainda, como base referencial, trabalhos científicos. A parte prática foi a realização de uma intervenção pedagógica que mostrou a importância de conhecer e reconhecer o surgimento da música africana dentro de um contexto artístico, cultural e pedagógico. Com base nos estudos percebeu-se que a música africana é um recurso didático na educação infantil para se trabalhar o ensino de História e Cultura Afro-brasileira e africana no ambiente escolar.

Palavras-chave: Música. África. Educação.

CULTURA NEGRA POR MEIO DO GÊNERO MEMÓRIA NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA DO 8º ANO DE UMA ESCOLA PÚBLICA ACREANA

Daniel do Nascimento Lopes

O presente trabalho procura as noções de Cultura Negra e o Gênero Memórias com o objetivo de inserção de forma gradativa da proposta preconizada pela Lei n. 10.693/2003, o ensino da cultura afro-brasileira na disciplina de Língua Portuguesa, em paralelo ao uso de gêneros textuais, de forma mais limitada as Memórias Literárias com o olhar no oitavo ano do Ensino Fundamental da educação básica em uma escola pública acreana. Em prática, os alunos puderam inserir neste processo suas experiências, revelando atos preconceituosos e racistas no qual já vivenciaram seja de forma direta ou indireta, descrevendo detalhes e rumos que essas situações ocasionaram. De certo modo, nos propusemos a debater questões de racismo de forma a priorizar o cotidiano, fazendo um recorte às vivências e experiências ao longo da vida, com o auxílio de vídeos de curta duração que propunham sensibilizar os alunos para efetivar suas intervenções sociais, essas colocadas em paralelo à cultura negra em suas formas de expressão, sua conduta de vida, entre outros aspectos relevantes. O gênero memórias literárias se une na intenção de causar e promover um momento de verificação de causalidade e tempo, para que nos possibilite uma intervenção neste processo contínuo de ações culturais onde possamos discutir a aplicabilidade da lei 10.639/2003 em conformidade com suas ações e, enfim, trazer debates contra atos de racismo em ambientes escolares. E nesta situação é que nos propomos a contribuir numa transformação coletiva dos espaços educacionais que são agentes formadores de uma sociedade mais justa e igualitária.

Palavras-chave: Cultura negra. Gênero. Memórias. Lei 10.639/2003.

A APLICABILIDADE DA LEI DE EDUCAÇÃO E CULTURA AFRO-BRASILEIRA E INDÍGENA NA ESCOLA DE ENSINO MÉDIO BELO PORVIR

Deniele Barroso Camelo

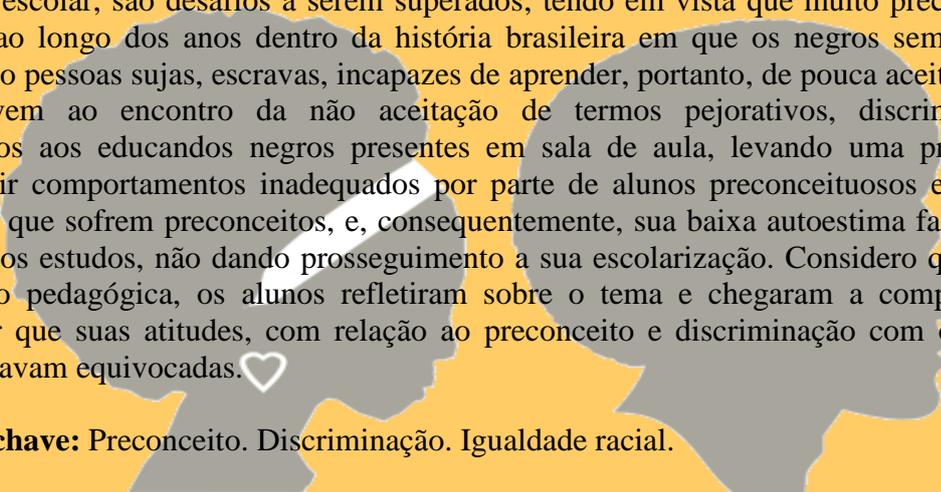
O referido trabalho sobre “A Aplicabilidade da lei de educação e cultura Afro-Brasileira e indígena na escola de Ensino Médio Belo Povir” surge da intervenção pedagógica realizada na Escola Estadual de Ensino Médio Belo Povir, situada no município de Epiaciolândia, proveniente do projeto “As diferenças étnicas e a aplicabilidade da lei 10.639/2003 na escola Belo Povir”, onde foram realizadas atividades e discussões sobre a promoção da Igualdade Racial. Com base nessas ações, decidi realizar o estudo com professores, apostando que os mesmos expostos a tais discussões teriam ultrapassado a barreira do silêncio que durante muito tempo caracterizou a questão racial no nosso cotidiano. A pesquisa tem como objetivo desenvolver ações pedagógicas que visem investigar a participação da escola no processo de construção de uma “nova cidadania negra”. Adotou-se como metodologia uma pesquisa qualitativa e desenvolveu-se o tema com base em referências de trabalhos científicos. Na parte prática do trabalho, foi desenvolvido um projeto de intervenção pedagógica que mostrou que práticas educativas promovem o combate ao racismo e à discriminação racial. O estudo aponta ainda que a escola pode, através de medidas de socialização, contribuir para a

construção de uma sociedade que seja, de fato, uma “democracia racial”, livre de desigualdades.

Palavras-chave: Democracia racial. Preconceito racial. Lei.

PRÁTICAS E DESAFIOS PEDAGÓGICOS PARA A PROMOÇÃO DA IGUALDADE RACIAL POR MEIO DO PROJETO PORONGA NA ESCOLA JOANA RIBEIRO AMED

Divânia Maria de Freitas

O trabalho aqui apresentado é de relevante importância dentro dessa temática, no que diz respeito à construção das reflexões no ambiente escolar, por considerar as dificuldades com as quais os professores ainda se deparam no dia a dia, em encontrar metodologias apropriadas e dinâmicas para focar a temática Igualdade Racial com os estudantes da educação básica, sempre de forma criativa e participativa. As mudanças nos comportamentos preconceituosos, no espaço escolar, são desafios a serem superados, tendo em vista que muito preconceito se construiu ao longo dos anos dentro da história brasileira em que os negros sempre foram vistos como pessoas sujas, escravas, incapazes de aprender, portanto, de pouca aceitação. Este trabalho vem ao encontro da não aceitação de termos pejorativos, discriminação e preconceitos aos educandos negros presentes em sala de aula, levando uma proposta de desconstruir comportamentos inadequados por parte de alunos preconceituosos em relação aos alunos que sofrem preconceitos, e, conseqüentemente, sua baixa autoestima faz com que desistam dos estudos, não dando prosseguimento a sua escolarização. Considero que, após a intervenção pedagógica, os alunos refletiram sobre o tema e chegaram a compreender e reconhecer que suas atitudes, com relação ao preconceito e discriminação com os colegas negros, estavam equivocadas. 

Palavras-chave: Preconceito. Discriminação. Igualdade racial.

PRECONCEITO RACIAL NAS ESCOLAS: COMO SE MANIFESTA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Djinalda Oliveira de Souza

O presente trabalho é fruto de um projeto de intervenção pedagógica realizado na educação infantil na escola municipal Vitória Salvatierra César, situada no município de Brasília – AC. Foi realizado este estudo no mês de julho de 2015, com uma turma de pré-escola, visando destacar como se manifesta o preconceito racial na educação infantil. A pesquisa tem como objetivo desenvolver ações pedagógicas que promovam uma real transformação de comportamentos sobre manifestações preconceituosas na educação infantil. Adotou-se em sua metodologia uma pesquisa qualitativa e desenvolveu-se o tema com base em referências de trabalhos científicos. Na parte prática do trabalho, foi desenvolvido um projeto de intervenção pedagógica, mostrando que práticas educativas promovem o combate ao racismo e à discriminação racial. O estudo aponta ainda que a educação tem um relevante papel na busca de superação e na implantação de um novo paradigma no trato das relações sociais que tem pautado as relações étnico-raciais.

Palavras-chave: Preconceito. Práticas educativas. Relações étnico-raciais.

DISCURSO IMAGÉTICO: LEITURA DE REGISTROS FOTOGRÁFICOS DA PRESENÇA NEGRA NA AMAZÔNIA ACREANA

Domingas de Souza e Silva

O presente trabalho propõe-se a fazer uma leitura de registros fotográficos da presença negra na Amazônia acreana, tendo como foco principal evidenciar a presença de negros durante o primeiro surto da borracha, e nos seguintes, como fator social, econômico e cultural. O referencial teórico-metodológico apoia-se, principalmente, nas reflexões de Benjamin (1993), Salles (1971), Sarlo (2007), e Gilroy (2001). Para realização da intervenção pedagógica na escola pública Estadual de Ensino Fundamental Lindaura Martins Leitão, contou-se com registros fotográficos, nos quais o negro é presença marcante, pertencentes ao acervo do Museu Universitário da Universidade Federal do Acre (Ufac). Ao término da realização da oficina concluímos que o nosso objetivo foi alcançado com sucesso, pois todos os participantes realizaram as atividades propostas com bastante responsabilidade e união. Deste modo, o uso de registros fotográficos torna-se uma aliada de extrema importância que deve ser incorporada com mais frequência nas práticas pedagógicas dos professores de história, em especial, quando o conteúdo for referente à formação social da sociedade acreana, evidenciado a expressiva presença do elemento negro na Amazônia acreana, não somente durante o primeiro surto da borracha, assim como nos anos seguintes.

Palavras-chave: Negros. História. Fotografias. Amazônia acreana.



MINHA ÁFRICA BRASILEIRA: A INFLUÊNCIA DE COSTUMES AFRICANOS NA ROTINA DOS ALUNOS DO PROJETO PORONGA DA ESCOLA INSTITUTO ODILON PRATAGI

Edilânia da Silva Braga

O presente trabalho surge da intervenção pedagógica realizada na Escola Estadual Odilon Pratagi, como influência do Projeto chamado de Preconceito Racial, realizado durante o mês de agosto do ano de 2015. A intervenção pedagógica foi desenvolvida em uma turma do Projeto Poronga, momento em que foram apresentados textos que atendessem a necessidade do estudo aqui apresentado, bem como os elementos que levaram à criação do projeto de intervenção, ou seja, suas motivações, tal qual a metodologia para sua aplicação que envolveu as atividades sobre Minha África.

Palavras-chave: Igualdade racial. Pedagógico. Preconceito.

COMBATE AO PRECONCEITO RACIAL NO ENSINO FUNDAMENTAL EM BRASILEIA: RELATOS DE PROJETO DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA NO 4º ANO B, DO TURNO VESPERTINO NA ESCOLA MUNICIPAL RUY LINO

Edmun Klippel Pereira

O presente trabalho Preconceito Racial na Escola: “Preconceito Racial no 4º ano da escola Ruy Lino”, surge da intervenção pedagógica realizada na Escola Municipal de Ensino Fundamental José Ruy da Silveira Lino, situada no município de Brasileia - Acre, proveniente do projeto do mesmo nome, onde foram realizadas atividades e discussões sobre a promoção da Igualdade Racial. Assim, diariamente assistindo e incomodado com as palavras e as circunstâncias causadas por estas, tais quais os apelidos de “haitiano”, “seu neguinho”, “sua neguinha” e “Cirilo” (personagem negro, ingênuo e de família humilde que aparecia na novela Carrossel, destinado ao público infanto-juvenil). A metodologia envolveu atividades e discussões que foram elaboradas com o intuito de proporcionar reflexões sobre a influência da cultura africana nos hábitos, conhecimentos e valores que foram inseridos em nossa sociedade.

Palavras-chave: Igualdade racial. Preconceito. Étnico-racial. Combate. Intervenção e cultura.

RAÇA, RACISMO E A GENÉTICA: O ESTUDO GENÔMICO NO COMBATE AO PRECONCEITO RACIAL NA ESCOLA

Elisamélia Evaristo de Almeida Barros

O conceito de raça tem seu campo semântico distorcido, legitimando as relações de dominação e de sujeição entre classes sociais. A cor da pele é considerada como um critério fundamental entre as chamadas raças. A disciplina de Ciências possui um instrumento valioso que é o estudo genômico, que prova que existe somente uma espécie humana, comprovando que o conceito de “raças” está mais relacionado a uma ideia social do que biológica, ou seja, o racismo. Por isso, temos que utilizar todas essas informações fornecidas por meio da Genética para se não combater pelo menos atenuar esse problema que nossas escolas passam atualmente, mostrando que não existe fundamento genético que justifique qualquer tipo de ação racista na escola. Sendo assim, como enfrentamento ao racismo na escola, foi desenvolvida com alunos dos 8º anos uma intervenção pedagógica, mostrando através do ensino da Genética que não existe distinção racial entre os seres humanos, muito menos superioridade ou inferioridade racial. Cada aluno produziu sua árvore genealógica demonstrando como várias características fenotípicas podem ser manifestadas ou não por meio das gerações, utilizando esses fundamentos genéticos na disciplina de Ciências eles conseguiram reconhecer e valorizar suas origens biológicas, e ao se reconhecer como um afrodescendente. Eles entenderam que, na realidade, o que nos torna diferentes uns dos outros é nosso “olhar” discriminatório, principalmente com relação à cor da pele, evitando dessa forma, situações de discriminação no ambiente escolar.

Palavras-chave: Genética. Raça. Humana. Racismo. Genoma.

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E A DESMISTIFICAÇÃO DA DEMOCRACIA RACIAL NA ESCOLA ESTADUAL RURAL RUY AZEVEDO COM AS TURMAS DO 6º AO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Elizângela da Silva Mendonça Ferreira

O presente trabalho emerge como necessidade de conclusão do curso de especialização Uniafro – Política de Promoção da Igualdade Racial na Escola. Promovido pela Universidade Federal do Acre, com recursos do Ministério da Educação. Trabalhamos com a abordagem qualitativa de pesquisa e tivemos como objetivo investigar pedagogicamente maneiras para reprimir o preconceito e a discriminação, perpetuado como desigualdades de tratamento e proporcionar oportunidades igualitárias a todas as crianças. A pesquisa foi direcionada no sentido de compreender parte do processo de desenvolvimento de socialização dessa geração de indivíduos na contemporaneidade e refletir em que tipo de mundo está sendo oportunizado ao primeiro segmento do Ensino Fundamental, para ser interiorizado pelos alunos. O trabalho está estruturado da seguinte forma: no primeiro capítulo, foram identificadas as características da pesquisa e a delimitação do tema, que se deu na forma de intervenção realizada na escola Ruy Azevedo, situada na Estrada do Amapá Km 05, Ramal do Gurgel, no Município de Rio Branco, Estado do Acre, CEP 69.906.640, com os alunos do 5º ano. O trabalho girou em torno da temática: práticas pedagógicas e a desmistificação da democracia racial. Trabalhamos com a hipótese de que a abordagem isolada e descontextualizada dos conteúdos se dá pelo desconhecimento da importância dessa contextualização para o enfrentamento da desmistificação da igualdade racial, consideramos ainda que tais abordagens não são discutidas de forma adequada nas formações continuadas. Além da abordagem qualitativa utilizamos a pesquisa exploratória como forma de reconhecimento dos sujeitos, de suas práticas e suas ações. Buscando um primeiro contato com os alunos no sentido de identificar outras formas possíveis de intervenção na intenção de contribuir na construção da identidade de cada um no ambiente educacional. Assim, ainda no primeiro capítulo foi abordada a temática da desmistificação da democracia racial na escola e a relevância da Lei 10.639 de 2003, no atual contexto educacional. No segundo capítulo, consideramos as teorias que desmistificam a democracia racial na escola. Na sequência, foram especificados os detalhes da aplicação da intervenção, sob o título: construindo o espaço de discussão na escola por meio da intervenção pedagógica. Foram relacionadas as diversas formas como pais, alunos e professores podem contribuir para elevar a autoestima das alunas e alunos negros, através de exposição fotográficas que destacam esses sujeitos e suas práticas no ambiente escolar. Nas considerações finais, realizamos uma retomada dos principais pontos do trabalho e expondo nosso posicionamento sobre a conclusão da pesquisa e a importância do curso de especialização Uniafro promovido pela Universidade Federal do Acre.

Palavras-chave: Democracia racial. Desmistificação. Autoestima. Identidade.

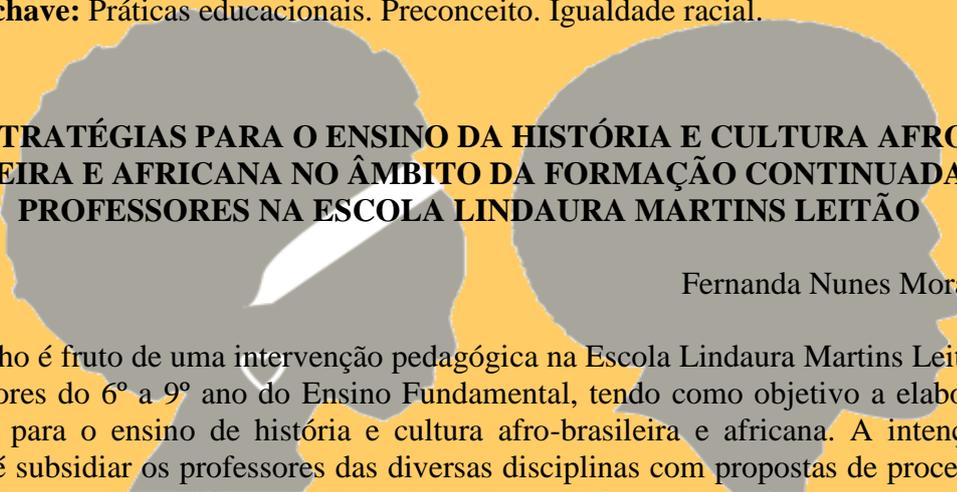
PRÁTICAS EDUCACIONAIS DE PROMOÇÃO DA IGUALDADE RACIAL NA ESCOLA: MARIA SOCORRO FROTA

Ericélia Rodrigues Braga

Este trabalho consiste em uma pesquisa realizada com os professores e coordenadora da escola pública Maria Socorro Frota, no município de Brasiléia, com a aplicação de um questionário com perguntas pertinentes ao desenvolvimento do trabalho docente com a

temática africana e a aplicabilidade da Lei Federal n. 10.639/03. Através da realização de práticas interativas com os alunos do 1º ano do ensino fundamental do turno da manhã proveniente do projeto: Práticas Educacionais de Promoção a Igualdade Racial na Escola, realizado durante o mês de julho de 2015, junto à turma de 1º ano do ensino fundamental da escola citada acima. Foi realizada, no primeiro momento, a apresentação do projeto aos professores, apresentando um questionário com algumas perguntas, sendo o mesmo de crucial importância para a elaboração e discussão de atividades sobre a promoção da Igualdade Racial na Escola. Foram desenvolvidas atividades envolvendo a literatura infantil, com: história da Menina Bonita do Laço de Fita, A bonequinha Preta, Desenho animado Kiriku e a Feiticeira. Os vídeos Cores e Botas e Xadrez das Cores e ainda Heranças Africana na Culinária brasileira. As discussões foram elaboradas com o intuito de proporcionar reflexões sobre a influência da cultura africana, conhecimentos e valores que devem ser reconhecidos e valorizados na nossa sociedade. As ações desenvolvidas na sala de aula contemplaram, com muita eficiência, a questão étnico-racial, e os objetivos sugeridos foram alcançados; as ações desenvolvidas tocaram e conscientizaram as crianças a respeito do preconceito e a discriminação, o quanto é prejudicial ao próximo e causa constrangimentos e consequências, muitas vezes, para o resto da vida.

Palavras-chave: Práticas educacionais. Preconceito. Igualdade racial.



ESTRATÉGIAS PARA O ENSINO DA HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA E AFRICANA NO ÂMBITO DA FORMAÇÃO CONTINUADA PARA PROFESSORES NA ESCOLA LINDAURA MARTINS LEITÃO

Fernanda Nunes Morais Lopes

Este trabalho é fruto de uma intervenção pedagógica na Escola Lindaura Martins Leitão, junto os professores do 6º a 9º ano do Ensino Fundamental, tendo como objetivo a elaboração de estratégias para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana. A intenção desta formação é subsidiar os professores das diversas disciplinas com propostas de procedimentos metodológicos que possibilitem a diminuição das manifestações racistas, preconceituosas e discriminatórias, e a construção de novas atitudes entre os diferentes grupos étnico-raciais. Essa intervenção dialoga com a perspectiva do rompimento do silenciamento na escola e de como os professores podem atuar de forma significativa no processo de luta pela igualdade racial, bem como o currículo e o material utilizado em sala de aula podem ser usados a favor desse debate. Para isso, alguns livros didáticos e os referenciais curriculares das diferentes disciplinas do Ensino Fundamental II foram analisados pelos professores, que refletiram sobre o uso de fontes e do currículo em favor de uma educação antirracista, no sentido de identificar e avaliar as velhas práticas e considerar novas possibilidades de trabalho com o tema em questão, pensando, assim, de forma coletiva como ressignificar nossa atuação na escola.

Palavras-chave: Formação de professores. Cultura afro-brasileira. História africana.



INFLUÊNCIAS DA CULINÁRIA AFRICANA NA CULINÁRIA AFRO-BRASILEIRA: CONHECER PARA VALORIZAR

Flaviana da Silva Coimbra

Influências da culinária africana na culinária afro-brasileira: conhecer para valorizar é um projeto de pesquisa para uma intervenção pedagógica, com intuito de resgatar uma parte da cultura afro-brasileira, precisamente estudando a culinária brasileira que recebeu influências da culinária africana, orientando e conscientizando na quebra de preconceitos raciais, sabendo das contribuições dos negros ao longo da nossa história. A intervenção pedagógica foi feita na escola Estadual de Ensino Médio e Fundamental Instituto Odilon Prtagi, com os alunos do III Módulo do ensino fundamental da Educação de Jovens e Adultos. Após análise de dados, com exibição de documentários, filmes, aulas expositivas, interpretação, apresentação de trabalhos, textos informativos, amostra de imagens e, no final, uma exposição de trabalhos realizados pelos alunos, como cartazes com informações sobre a culinária afro-brasileira, além de exposição de pratos como a feijoada, mungunzá, vatapá, pé-de-moleque, garapa de cana, farofa, dentre outros. Em síntese, todos os pratos vindos do continente africano foram reelaborados, recriados, no Brasil, com os elementos locais. É impossível falar da história do Brasil sem falar na influência dos africanos na cultura, sem lembrar a herança que eles deixaram para a nossa alimentação, hoje bem representado da culinária brasileira. Os resultados foram surpreendentes, os objetivos foram alcançados, a culminância foi um sucesso com apresentação de vários pratos brasileiros com uma mistura da culinária africana.

Palavras-chave: Cultura. Culinária afro-brasileira. Gastronomia. Feijoada.

AS PROFISSÕES DAS PERSONAGENS NEGRAS NA OBRA DE MONTEIRO LOBATO – O SÍTIO DO PICA-PAU AMARELO

Francineide Ferraz Bezerra de Sousa

O presente trabalho dedica-se a explicar brevemente sobre a situação dos negros no Brasil, com enfoque especial na trajetória da educação e as profissões dos negros na literatura de Monteiro Lobato, ressaltando algumas características das embarcações, e destacando as condições desumanas a que os africanos foram submetidos. Explicita a condição do negro na literatura. Finalmente, relata a concepção e aplicação do projeto de intervenção pedagógica *As profissões dos negros na literatura de Monteiro Lobato: Cultura afrodescendente na Escola Serafim da Silva Salgado*, além de relatar a forma como foi desenvolvido e as dificuldades encontradas, apontando os primeiros resultados percebidos nos alunos e mencionando algumas impressões sobre a prática docente no que se refere ao ensino da Igualdade Racial nas escolas.

Palavras-chave: Negros. Profissão. Monteiro Lobato.

A INSERÇÃO DOS COMPONENTES ÉTNICOS NOS CONTEÚDOS DO ENSINO INFANTIL: PROPOSIÇÕES CURRICULARES E PEDAGÓGICAS A PARTIR DA PRÁXIS DOCENTE

Francisca Lopes Pessoa

As graves violações de direitos, principalmente oriundas do preconceito racial, tem atingido a sociedade brasileira. A educação é importante instrumento para contribuir na minimização destas violações, cabe às escolas inserir nos seus currículos os componentes étnico-raciais preconizados por determinação da lei 10.639/2003, em que tornou obrigatório o ensino da história e cultura afro-brasileira e africana. Os procedimentos metodológicos basearam-se em compilação e pesquisa de campo. O estudo analisa, de forma integrada, as informações já existentes sobre o tema tanto em nível local quanto nacional. Inicialmente utilizou-se um levantamento da bibliografia especializada: nos livros, artigos e também em textos disponibilizados pelo site da UFAC durante o curso. A pesquisa de campo complementa ao observar as atitudes dos alunos e professores nas escolas e em diversos locais referentes ao preconceito da cor de pele. O estudo conclui com proposições e sugestões para um trabalho pedagógico multicultural no combate ao preconceito, na inserção de conteúdos e valores atitudinais com estudantes da educação infantil, etapa inicial básica na formação de uma consciência cidadã e de uma cultura de respeito.

Palavras-chave: Educação étnico-racial. Currículo escolar. Educação infantil. Dignidade humana.

VIOLÊNCIA E PRECONCEITO RACIAL NAS ESCOLAS: COMO DIMINUIR O RACISMO NAS SERIES FINAIS

Francisca Vó-Rosa Nascimento Paiva

O presente trabalho é produto de um projeto de intervenção pedagógica realizado no mês de julho de 2015, em uma turma do 9º Ano da escola Estadual Instituto Odilon Pratagi, que fica no município de Brasiléia – AC, visando diminuir o racismo dentro do ambiente escolar. Esta pesquisa buscou desenvolver ações pedagógicas que investiguem as relações preconceituosas e excludentes que permeiam o cotidiano escolar, buscando diminuí-las. Como metodologia foi utilizada a pesquisa qualitativa. Utilizou-se ainda como base referencial trabalhos científicos. A parte prática foi a realização de uma intervenção pedagógica que mostrou a importância de valorizarmos e respeitarmos as pessoas, bem como suas culturas e origens histórias. Com base nos estudos, percebeu-se que o indivíduo que sofre preconceito racial deve receber ajuda de outros, inclusive de seus professores, já que estes podem fazer a diferença enquanto atuantes em uma instituição de ensino.

Palavras-chave: Violência. Preconceito. Racismo.

VIOLÊNCIA E PRECONCEITO RACIAL NA ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL DO 1º AO 5º JOSÉ RUY DA SILVEIRA LINO

Gueiler de Oliveira Viana

O presente trabalho denominado *Violência e Preconceito Racial na Escola Municipal de Ensino Fundamental do 1º ao 5º Ano José Ruy da Silveira Lino* surge da intervenção pedagógica realizada na Escola Municipal de Ensino Fundamental acima citada, que se localiza no município de Brasileia, proveniente do projeto chamado de Preconceito Racial, realizado durante o mês de julho do ano de 2015, sendo que o mesmo foi desenvolvido junto a uma turma terceiro ano da Escola Municipal José Ruy da Silveira Lino. Foram realizadas atividades e discussões sobre a promoção da Igualdade Racial que resultam no texto apresentado aqui, bem como os elementos que levaram a criação do projeto de intervenção, ou seja, suas motivações, tal qual a metodologia para sua aplicação que envolveu as atividades sobre a história da “Menina Bonita do Laço de Fita” e as discussões que foram elaboradas com a intenção de levar os alunos a pensarem sobre a importância da cultura africana para os brasileiros.

Palavras-chave: Igualdade racial. Cultura. Escola. Violência.

RECONHECIMENTO SOCIAL, IDENTIDADE SOCIAL E AUTOESTIMA DO NEGRO NA PERSPECTIVA MULTICULTURALISTA

Imara Regina Silva Oliveira dos Santos

O presente trabalho dedica-se a investigar a valorização do negro na perspectiva multicultural, com enfoque no reconhecimento social e a identidade social, destacando a invisibilidade do africano em solo brasileiro e amazônico, evidenciando as condições desumanas a que os africanos foram submetidos e as reflexões que atingem até nossa contemporaneidade. Evidencia a construção identitária ao longo de uma historiografia política, social e cultural que proporcionou o apagamento de culturas consideradas secundárias na formação do Brasil. Pois, apesar do discurso de democracia e valorização da diversidade cultural, na prática, as relações sociais entre grupos distintos e as correlações de poder nos demonstra como ainda vivemos numa reprodução da discriminação. Relata, ainda, a culminância do projeto de intervenção pedagógica Reconhecimento social, Identidade Social, Autoestima do negro na perspectiva multicultural na Escola Professor José Rodrigues Leite, apresentando o desenvolvimento, as dificuldades encontradas, além de apontar os primeiros resultados obtidos através da intervenção.

Palavras-chave: Reconhecimento. Identidade. Multiculturalismo.



LITERATURA AFRO-BRASILEIRA E O COMBATE AO *BULLYING* RACISTA NA ESCOLA MUNICIPAL EDMUNDO PINTO DE ALMEIDA NETO

Jane Célia Bento da Cunha

O presente trabalho denominado *Literatura afro-brasileira e o combate ao bullying racista*, surge da intervenção pedagógica realizada na Escola Municipal de Ensino Fundamental Edmundo Pinto de Almeida Neto, situada no município de Bujari/AC, proveniente da pós-graduação UNIAFRO: Políticas de Promoção da Igualdade Racial na Escola, realizado durante o mês de julho, do ano de 2015, junto à turma de 2º ano do ensino fundamental, onde foram realizadas atividades e discussões sobre a promoção da Igualdade Racial. Apresentando-se aqui as condições e circunstâncias que motivaram a realização do projeto, sua metodologia - que envolveu as atividades de leitura de contos afro-brasileiros e as discussões que foram elaboradas com o intuito de proporcionar reflexões sobre a influência da cultura africana nos hábitos, conhecimentos e valores de nossa sociedade – bem como o seu desenvolvimento e resultados.

Palavras-chave: Igualdade racial. Racismo. Bullying. Discriminação.

PROMOVENDO A IGUALDADE RACIAL NO CENTRO SOCIOEDUCATIVO SANTA JULIANA: INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA BASEADA NA LEI 10.639/03

Joana Marques de Lima Saar Xavier

Sabe-se que, por muito tempo, o ensino de História no Brasil não abordava a importância dos africanos, índios e seus descendentes para a formação do Brasil. O currículo escolar manteve uma visão eurocêntrica, enquanto que o ensino da história dos povos africanos era tratado como um tema secundário, focada na escravidão dos negros e na importância econômica que deram. Dessa maneira, por vários anos negou-se as contribuições desses povos para construção e formação do Brasil. Assim, é possível observar que o ensino estimulava, de alguma forma, o preconceito. A escola, a partir da implantação da lei 10.639/03, tem a missão de modificar essa situação, formando cidadãos críticos e empáticos, promovendo o respeito à diversidade e o reconhecimento dos povos africanos e dos afrodescendentes para a formação do Brasil. A intervenção pedagógica ocorreu a partir de uma proposta de Promoção da Igualdade Racial no Centro Socioeducativo Santa Juliana, tendo como base a Lei 10.639/03. Além de incentivar a não discriminação, os alunos e professores aprenderam mais sobre os modos de vida dos povos africanos, auxiliando a escola no grande desafio de reconhecer a diversidade como parte inseparável da identidade nacional e investindo na superação de qualquer tipo de discriminação e valorizando a trajetória dos grupos que compõem a sociedade, dando destaque para os povos africanos e afro-brasileiros. Buscando promover o respeito à pluralidade cultural, reconhecendo e valorizando a atuação dos africanos e seus descendentes, já que por um extenso período estiveram ausentes na história. A partir dessa proposta procurou-se trazer ao conhecimento dos alunos as contribuições dos povos das Áfricas, resgatando o orgulho negro, reconhecendo os modos de vida dos povos africanos presentes no Brasil e estimulando a sua valorização, objetivando dessa maneira combater o preconceito e caminhar para a construção de uma sociedade igualitária e menos injusta.

Palavras-chave: Currículo. Preconceito racial. Cultura afro-brasileira.



VIOLÊNCIA E PRECONCEITO RACIAL NO ENSINO FUNDAMENTAL DA ESCOLA RUY LINO: O PAPEL DA ESCOLA COM RELAÇÃO AO PRECONCEITO NO ESPAÇO ESCOLAR

Joanir Idagua Pereira

O presente trabalho *Violência e Preconceito Racial no Ensino Fundamental da Escola Municipal Ruy Lino* surge da necessidade de uma intervenção pedagógica realizada na Escola de Ensino Fundamental José Ruy da Silveira Lino, situada no município de Brasiléia no estado do Acre, no bairro Eldorado, Rua Olegário França, nº 470. Mediante ao tema em discussão, foram realizadas atividades e discussões sobre os fatores de violência e preconceito racial no cotidiano do espaço escolar, bem como o papel da escola no combate ao preconceito racial na escola. A metodologia desenvolvida aconteceu por meio de uma Revisão Bibliográfica sobre os principais atores que versam sobre a temática proposta, bem como o desenvolvimento de questionários aplicados aos alunos, gestora e os professores sobre os fatores da violência e o preconceito no espaço escolar, no intuito de promover e conscientizar a comunidade escolar a vivenciar e cultivar uma relação fraternal e respeitosa sobre as diferenças sociais, religiosas, econômica, étnica de cada membro escolar. Por fim, os resultados apontaram que diariamente a gestão escolar busca mecanismos para dissipar possíveis casos de violência e discriminação no espaço escolar, promovendo palestras com profissionais habilitados sobre a temática proposta, além de contemplar no Projeto Político Pedagógico ações pedagógicas que sejam eficazes e eficientes na promoção de uma convivência saudável nas relações interpessoais dos atores escolares.

Palavras-chave: Violência e Preconceito racial. Discriminação. Espaço escolar.

VIOLÊNCIA E PRECONCEITO RACIAL NA ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO FUNDAMENTAL GETÚLIO VARGAS

Jorginete Pinto Peres

Violência e preconceito racial na Escola é um tema escolhido com o objetivo de analisar os efeitos do preconceito racial e da violência na Escola Estadual de Ensino Fundamental Getúlio Vargas e então verificar como esse fenômeno atinge o aluno no ambiente escolar. A metodologia utilizada, foi abordagem qualitativa do tipo estudo de caso, a fim de proporcionar resultados contundentes acerca das práticas pedagógicas. O estudo realizado foi através de pesquisa de cunho qualitativo, com o intuito de ter maior aproximação da realidade da escola em questão, e ainda conhecer a postura que traduz a capacidade de refletir sobre a formação de um indivíduo, preparando-o para viver em uma sociedade mais justa e igualitária. Na análise dos resultados, os dados apresentados demonstraram que a maioria dos alunos acredita que não é certo existir comportamentos de preconceitos raciais e que é necessário respeitar a todas as outras pessoas pelas suas diferenças. Por fim, concluímos que os efeitos do preconceito racial e da violência no desenvolvimento escolar afetam negativamente no aprendizado e na sociabilidade do aluno, tendo em vista que a partir do momento em que esse preconceito não é combatido, cria um ambiente hostil onde o silêncio é mascarado pela cultura de que não temos preconceito.

Palavras-chave: Preconceito racial. Violência. Escola.

IGUALDADE RACIAL NA ESCOLA: UMA ANÁLISE DA ESCOLA MUNICIPAL ELSON DIAS DANTAS NA CIDADE DE BRASILEIA-ACRE

José Alberto de Aquino Machado

O referido trabalho “Igualdade Racial na Escola: Uma análise da Escola Municipal Elson Dias Dantas na cidade de Brasileia-Acre” emerge de uma intervenção pedagógica desenvolvida na Escola Municipal de Ensino Fundamental Elson Dias Dantas, situada no município de Brasileia, na região leste do Acre, proveniente do projeto “Nossa cor, nossa raça”, onde foram realizadas atividades e discussões sobre a promoção da Igualdade Racial. Neste trabalho, destacam-se os pontos importantes que levaram e contribuíram para a realização do projeto de intervenção pedagógica, onde os mesmos estão baseados em promover a igualdade racial dentro da instituição pesquisada. A metodologia utilizada abrangeu aplicação de questionário e também a realização de atividades educativas e debates sempre com o intuito de refletir sobre a cultura africana e igualdade racial no Brasil. Dentre os resultados atingidos está o fato intrigante da não aplicação da legislação vigente nas escolas públicas, bem como a percepção do quanto nossa sociedade ainda pratica o racismo.

Palavras-chave: Igualdade racial. Afro-descendentes. Educação.

A PRÁTICA DA CAPOEIRA NO ÂMBITO ESCOLAR E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA A APLICAÇÃO DA LEI 10.639: QUEBRANDO PRECONCEITOS E FORMANDO NOVAS CONSCIÊNCIAS

José Carlos Oliveira Cavalcante

O presente estudo apresenta uma experiência vivida na Escola Municipal Álvaro Vieira da Rocha, localizada no Bairro Conquista no município de Rio Branco - AC, onde foi realizada uma estratégia através de um plano de ação para a implantação e aplicação da Lei 10.639/2003, utilizando para tanto a capoeira como principal parceira, por trabalhar de forma intrínseca tanto os aspectos cognitivo, afetivo e psicomotor, quanto à ludicidade musicalidade, gestualidade. O objetivo do estudo foi a realização de uma intervenção pedagógica no âmbito da Escola Municipal de ensino fundamental Álvaro Vieira da Rocha, localizada no Bairro Conquista no município de Rio Branco, estado do Acre, com vistas a utilização da capoeira como aliada na implementação e aplicação da Lei 10.639/2003 aos alunos do Ensino Fundamental das séries iniciais 1º ao 5º ano, compostas em sua maioria por crianças e alguns pré-adolescentes. A capoeira foi escolhida por ser uma luta criada pelos negros e que retrata sua luta por libertação e também a riqueza da cultura afro-brasileira de forma harmoniosa. O presente estudo é um relato descritivo e analítico sobre a experiência vivida durante a realização do Projeto Capoeira na Escola durante o ano de 2015.

Palavras-chave: Capoeira. Lei 10.639/2003. Preconceito. Racismo. Discriminação.



PERSONALIDADES NEGRAS NO COMBATE À DESIGUALDADE RACIAL

Josiete Gonsalves Souza Salazar

O preconceito mais acirrado e frequente em nosso país é o racial. Para tanto, foi pensando nisso que eu decidi escolher esse tema, pois seria uma maneira de contribuir no combate a desigualdade racial. Decidi desenvolver esse tema porque, particularmente, acredito que nunca devemos desistir daquilo que almejamos para nós, e vi nas personalidades negras em que estudei muita determinação em buscar para si aquilo que realmente era importante para elas, independente de serem celebridades ou não. Executei minha intervenção pedagógica na escola em que trabalho, em uma turma do Projeto Poronga, referente à 8º e 9º ano, pois acredito, enquanto educadora, que a instituição desempenha um papel de suma importância para a construção de valores. O presente trabalho tem como objetivo geral desenvolver um conjunto de ações pedagógicas, promovendo a discussão acerca da questão do preconceito racial e os efeitos produzidos na vida das pessoas, de forma crítica e reflexiva. Os objetivos específicos são voltados a observar se o preconceito racial está presente em uma turma do Projeto Poronga, no caso a turma que trabalho; bem como levar o aluno a posicionar-se contra qualquer tipo de discriminação e preconceito racial. Para tanto, adotou-se como referencial metodológico na parte teórica, pesquisas bibliográficas, onde foram consultados artigos originais, revistas e internet. A parte prática foi a realização de uma intervenção pedagógica, com exposição de biografias, slides e vídeos reflexivos.

Palavras-chave: Preconceito racial. Desigualdade. Personalidades negras.

A IMAGEM DO NEGRO NO CINEMA BRASILEIRO: UMA ANÁLISE DO FILME 'CIDADE DE DEUS' E UMA INTERVENÇÃO BREVE NO GRUPO PORONGA EM RIO BRANCO, ACRE

Liliane Moura Fernandes

Tomando como ponto de partida a imagem do negro no cinema que é focalizada a consequente prática coletiva dos setores negros em legítimas demandas, constituindo o movimento negro uma afirmação que se insere nas bandeiras históricas do povo brasileiro em todo o processo de formação de nossa nacionalidade. Tem como objetivo discutir o significado do negro brasileiro, na imagem projetada pela cinematografia, tomando por base o filme A Cidade de Deus, assim como avaliar os resultados obtidos mediante intervenção pedagógica no grupo PORONGA, de Rio Branco, AC, com a apresentação do filme em classe. Foi evidenciada uma pluralidade de respostas e opiniões contrastantes evidenciadas no filme por parte da população jovem acerca da imagem do negro intencionalmente estereotipada que se passa em diversas cenas, evidenciando que, apesar de baixo nível de escolaridade, a população em estudo apresenta argumentos de criticidade comparável a críticos internacionais.

Palavras-chave: Cinema. Racismo. Escola. Negro no cinema. Poronga.

O PRECONCEITO RACIAL COMO ELEMENTO PROPULSOR DOS CÍRCULOS RESTAURATIVOS NO TERCEIRO ANO A DA ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL ELSON DIAS DANTAS, EM BRASILEIA

Lucélia Monteiro Borges

O presente trabalho traz a temática acerca da Violência e Preconceito Racial como Elementos Propulsores dos Círculos Restaurativos no Terceiro Ano da Escola Municipal de Ensino Fundamental Elson Dias Dantas, situada no município de Brasileia, proveniente do projeto chamado de Preconceito Racial, realizado durante o mês de agosto do ano de 2015, junto à turma do terceiro ano A, turno matutino. O objetivo foi levar ao conhecimento da escola os elementos restaurativos, bem como a importância desses elementos para as escolas no combate da discriminação racial. Apresentando-se aqui as condições e circunstâncias que motivaram a realização do projeto, sua metodologia foi realizada mediante atividades sobre a história da Menina Bonita do Laço de Fita e as discussões que foram elaboradas com o intuito de proporcionar reflexões sobre a inclusão dos círculos restaurativos como ferramenta para ajudar na diminuição do preconceito racial na escola pesquisada.

Palavras-chave: Igualdade racial. Cultura. Elementos propulsores. Escola.

PRECONCEITO RACIAL NA ESCOLA DE EDUCAÇÃO INFANTIL: POR QUE A CULTURA NEGRA É AUSENTE NO CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO INFANTIL?

Luiza de Araujo da Silva Sena

O Brasil vive graves problemas referentes aos preconceitos racistas da cor de pele. Mostrar a importância de respeitar as diferenças é uma lição que deve ser ensinada desde os primeiros anos de escolaridade. As estatísticas refletem essa realidade: os negros são maioria da população, mas têm nível de escolaridade menor que os brancos. Pesquisadores que estudam as relações raciais na escola afirmam que o tratamento diferenciado dentro da sala de aula é um dos fatores que contribuem para o baixo rendimento das crianças negras. Dentre os instrumentos para a realização da pesquisa, optamos pela pesquisa qualitativa, a mais usada na área educacional. E como instrumentos de coletas, foram utilizados dados bibliográficos. O resultado da pesquisa, fazendo uma análise e interpretação dos dados coletados, e práticas vivenciadas pela professora em sala de aula. Por fim, a presente pesquisa traz as últimas reflexões sobre as categorias encontradas nos dados que foram analisados e interpretados. Conclui que é preciso deixar os clichês de lado. Nada de acreditar que todos somos iguais - e ponto. Antes de tudo, é essencial reconhecer que existem as diferenças. "Infelizmente, muitas escolas reproduzem a discriminação racial e muitos professores não apresentam propostas pedagógicas para se contrapor a essas situações", e a discriminação na sala de aula beneficia todas as crianças. "O acesso a um ambiente que estimula o respeito à diversidade ajuda a formar jovens mais respeitadores, mais educados e mais preocupados com a coletividade."

Palavras-chave:: Preconceito. Cultura. Educação. Currículo.

TRABALHANDO A IGUALDADE RACIAL ATRAVÉS DOS CONTOS AFRICANOS NA ESCOLA OS PASTORINHOS

Manoelina Sousa do Nascimento

Este trabalho aborda em seu conteúdo a vinda dos negros para o Brasil, trazidos pelos portugueses, traficados para ser usados como mão de obra, todo percurso de navegação realizada por eles, as condições em que os negros viajavam, sendo transportados como mercadorias, e na chegada a distribuição desse povo por todo território brasileiro. Junto com essa diáspora, está uma pequena exposição da Lei 9.394/96 e a alteração com a Lei 10.639/03. E também aborda um breve relato do trabalho de aplicação do projeto de intervenção pedagógica “trabalhando a igualdade racial através dos contos africanos na escola municipal de ensino infantil - Os Pastorinhos”, e como esse projeto foi realizado, as dificuldades encontradas para sua realização, como foi absorvido pelos alunos e também pelo corpo docente da escola.

Palavras-chave: Diáspora. Intervenção. Igualdade racial.

COMO INCLUIR A LITERATURA NEGRA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Marfisa Ferreira Paulino

O presente trabalho surge da intervenção pedagógica realizada na Escola Municipal Menino Jesus, como influência do Projeto chamado de Preconceito Racial, realizado durante o mês de junho do ano de 2015. A intervenção pedagógica foi desenvolvida nas turmas de Educação Infantil, momento em que foram apresentados textos que atendessem a necessidade do estudo aqui apresentado, bem como os elementos que levaram à criação do projeto de intervenção, ou seja, suas motivações, tal qual a metodologia para sua aplicação que envolveu as atividades com apoio da Literatura Infantil. No entanto, o objetivo principal do trabalho foi falar da importância da Literatura Infantil para a construção de identidade étnico-racial da criança negra trazendo um breve histórico sobre estas crianças e gênero literário.

Palavras-chave: Igualdade racial. Cultura. Preconceito. Literatura Infantil.

PROMOVENDO IGUALDADE RACIAL NA ESCOLA FRANCISCO OITICICA ATRAVÉS DE CONTOS AFROS – BRASILEIROS

Maria Antonia da Silva Souza

Esta monografia é o resultado da curiosidade do por que os livros paradidáticos infantis de forma específica os contos com a temática afro-brasileira não são tão usados no cotidiano das escolas brasileiras e dessa forma como o docente pode agir instigado no interesse de mudar uma realidade social. Inicialmente foi abordado o contexto histórico dessa mazela, que traz uma viagem no tempo para discutir questões como a diáspora africana e a carta magna de 1988. Logo em seguida o estudo focou na dissecação do projeto em si, e dos resultados positivo e negativos que, como forma de intervenção, ele trouxe a curto e longo prazo. Feita essa análise, o estudo seguiu na linha sempre de aliar a teoria e prática (projeto Estratégias de

Inserção através dos contos afro-brasileiros) para que os esforços legais fossem honrados, e o senso crítico social fosse despertado tanto nos alunos quanto nos professores.

Palavras-chave: Contos afro-brasileiros. Intervenção pedagógica. Lei 10.639/2003.

CULTURA NEGRA E LITERATURA INFANTIL: UMA RELAÇÃO NECESSÁRIA

Maria Aurilena Domingos da Silva

Este trabalho discute a importância da literatura infantil no âmbito escolar - Cultura negra e literatura Infantil: Uma relação necessária. Este trabalho é uma pesquisa de campo realizada com alunos de série inicial na Escola Estadual Jose Sales de Araújo. A escola está localizada na avenida professor José Maria de oliveira, no Conj. Universitário II, Distrito Industrial, na cidade de Rio Branco. A História da Educação Brasileira mostra a exclusão do negro do processo educativo. O espaço escolar ainda é um local onde as crianças são preconceituosas e excludentes com relação aos negros, que são alvos de todo o tipo de preconceitos e discriminação racial. Para garantir-se a leitura sobre o ensino da História da cultura Afro-Brasileira e Africana, surge a lei 10.639/03, onde a mesma garante a temática contemplada na lei de Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações étnico-Raciais.

Palavras-chave: Educação infantil. Negritude. Democracia.

BULLYING E PRECONCEITO RACIAL NO AMBIENTE ESCOLAR

Maria da Glória Braga Vilanova

Este estudo tem como objetivo colaborar com a melhor formação das crianças e dos adolescente no exercício da tolerancia e do respeito às diversidades e as diferenças. Busca-se também conhecer os principais motivos que levam as crianças a praticarem o *bullying* e colaborar para a conscientização de docentes e discentes sobre o problema *bullying* na escola, um fenômeno ainda pouco conhecido, mas muito presente nas escolas: a prática do *bullying*. Agressões entre alunos, físicas e ou morais, podem trazer consequências negativas, tanto para quem as comete quanto para as suas vítimas. Tal fato ganha contorno racial quando as agressões reiteradas ocorrem em decorrência do traço fenotípico, isto é, a cor da pele, a textura do cabelo, referindo-se a pessoa negra. Essa preocupação perpassa toda a pesquisa. Para empreender esse debate, utilizou-se as reflexões dos autores que versam sobre essa temática no campo da educação. Nesse sentido, buscou-se também caracterizar o fenômeno do *bullying*. O fenômeno do *bullying* tem sido objeto de muitas pesquisas, os conceitos são diversos, e, apesar de ser uma temática ainda muito recente, as produções nesse âmbito têm demonstrado que os educadores necessitam voltar o seu olhar para essa problemática atual, demonstrando que os pais e a escola são responsáveis por suas crianças e, como tal não podem ser omissos. O resultado da pesquisa, dentre outras questões, foram abordadas neste estudo, em uma tentativa de compreender o *bullying* a partir da percepção dos alunos da escola Rui Barbosa. E por fim destacou-se algumas formas de prevenção do *bullying*.

Palavras-chave: Bullying. Violência. Ambiente escolar. Preconceito racial.

A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS X POLÍTICAS DE AÇÕES AFIRMATIVAS: UMA REFLEXÃO NECESSÁRIA

Maria das Dores Barbosa Eusébio

Este trabalho é fruto de uma trajetória de dois anos no curso de Pós-graduação realizado na UFAC, tem como princípio contribuir na integração dos estudantes da EJA nas políticas de ações afirmativas. Proporcionando uma análise reflexiva sobre as questões raciais que envolvem essa modalidade de ensino. Visa também, através da intervenção pedagógica, combater a discriminação étnica, social e educacional através da sua participação nos processos políticos, socioeconômicos e no acesso a educação superior. Nesse sentido, a metodologia que utilizamos encontra seu suporte na análise da Lei Federal 10.639/2003 e em diversos teóricos que abordam o tema. Objetiva também, através da intervenção, problematizar a existência do racismo e discriminação nas relações interpessoais entre alunos, professores e instituição, bem como, analisar os problemas enfrentados pelos alunos da EJA no acesso aos debates educacionais.

Palavras-chave: Intervenção pedagógica. Ação afirmativa. Educação de Jovens e Adultos.

O COMBATE AO PRECONCEITO RACIAL NA ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL DO 1º AO 5º ANO JOSÉ RUY DA SILVEIRA LINO

Maria de Nazaré Menezes de Araújo

O presente trabalho denominado “O Combate ao Preconceito Racial na Escola Municipal de Ensino Fundamental do 1º ao 5º Ano José Ruy da Silveira Lino” surge da intervenção pedagógica realizada na referida escola que se localiza no município de Brasileia, proveniente do projeto chamado Preconceito Racial, realizado durante o mês de agosto do ano de 2015, sendo que o mesmo foi desenvolvido junto a uma turma do quarto ano da Escola Municipal José Ruy da Silveira Lino. No entanto, o objetivo principal do trabalho foi relatar as lutas pela igualdade racial. Para tanto, foram realizadas atividades e discussões sobre a promoção da Igualdade Racial que resultam no texto apresentado aqui, bem como os elementos que levaram a criação do projeto de intervenção, ou seja, suas motivações. A metodologia para sua aplicação envolveu as atividades sobre a história da “Menina Bonita do Laço de Fita” e as discussões foram elaboradas com a intenção de fazer de forma lúdica com que os alunos pensassem sobre a importância da cultura africana para os brasileiros.

Palavras-chave: Igualdade racial. Cultura. Escola. Preconceito.

INSERÇÃO DA RELIGIOSIDADE AFRICANA E AFROBRASILEIRA NO ENSINO FUNDAMENTAL DO 6º AO 9º DAS ESCOLAS PÚBLICAS DE RIO BRANCO, ACRE: UMA ANÁLISE NA ESCOLA DALVA DE SOUZA DAS NEVES

Maria Francisca Freire de Souza

Este presente estudo apresenta como produto de pesquisa, uma análise da inserção da religiosidade de matriz africana nas escolas públicas de Rio Branco Acre, enfocando a escola

Estadual Rural Prof^a Dalva de Souza das Neves, localizada na Rodovia AC- 90 km 70. O objeto de pesquisa são os jovens do 6º ao 9º ano do ensino fundamental da escola acima citada que estão envolvidos no processo de ensino e aprendizagem. Na atualidade já se tem discutido muito sobre a necessidade do reconhecimento das contribuições africanas para a sociedade brasileira, inclusive, há a lei 10.639/03 que obriga a inserção curricular nos estabelecimentos educacionais, o ensino da história e cultura africana e afro-brasileira. Mas, até que ponto as escolas tem discutido a questão das religiões de matriz africanas? Como esta sendo a receptividade deste conteúdo pelos alunos, pais e educadores? Diante do exposto, o objetivo principal da pesquisa é compreender a religiosidade africana e afro-brasileira ensinada na escola em análise, enfocando a sua aceitabilidade enquanto religião brasileira formadora de identidade dos afrodescendentes. Também se objetiva debater a construção do preconceito e discriminação às pessoas negras neste país, discutindo o processo de colonização e a implantação da Lei 10.639/2003; Visa analisar os conceitos da umbanda e do candomblé, articulando com a violência sofrida por seus seguidores e justificando a escolha de um estudo de caso como metodologia científica; apresentar os resultados do trabalho de pesquisa, analisando as respostas obtidas a partir da problemática apresentada. Durante séculos as crenças religiosas dos africanos e afrodescendentes foram consideradas como ações demoníacas ou bruxaria pelos povos do ocidente cristianizado. Isso gerou uma série de preconceitos e discriminação contra aqueles que exerciam este tipo de fé, colocando a religiosidade africana e afro-brasileira na clandestinidade, sendo relegada até mesmo por uma grande maioria dos afrodescendentes.

Palavras-chave: Religiosidade de matriz africana. Preconceito. Resistência.

TRABALHANDO A IMAGEM DO NEGRO NAS PROPAGANDAS NA ESCOLA JOSE RUY DA SILVEIRA LINO

Maria José Feitosa da Costa

O presente trabalho denominado “Trabalhando a Imagem do Negro nas Propagandas na Escola Jose Ruy da Silveira Lino” surge da intervenção pedagógica realizada na Escola Estadual supracitada, localizada no município de Brasiléia, proveniente do projeto chamado de Preconceito Racial, realizado durante o mês de julho do ano de 2015, sendo que o mesmo foi desenvolvido junto a uma turma do terceiro ano do ensino fundamental, onde foram realizadas atividades e discussões sobre a promoção da Igualdade Racial. As atividades resultam no texto apresentado aqui, bem como os elementos que levaram a criação do projeto de intervenção, ou seja, suas motivações, tal qual a metodologia para sua aplicação, que envolveu as atividades sobre a imagem do negro nas propagandas e na publicidade e as discussões que foram elaboradas.

Palavras-chave: Igualdade racial. Cultura. Propaganda. Escola.

O USO DO *YOUTUBE* COMO FERRAMENTA PARA PROMOVER A DIFUSÃO DA IGUALDADE RACIAL NA ESCOLA

Maria Luana de Araújo Cunha



Na presente pesquisa, apresentamos o resultado de uma intervenção pedagógica desenvolvida com uma turma do nono ano do Ensino Fundamental de uma escola de Rio Branco - Acre, com o objetivo de contribuir com a melhoria da qualidade da educação básica de uma forma inovadora, priorizando-se a inserção do aluno nas práticas sociais, na interação com os diversos sujeitos e, principalmente, na aceitação da diversidade étnico-racial, objetivando promover a aplicação da lei nº 10639/2003 no currículo escolar. O trabalho teve como base o uso de uma tecnologia educacional: o *Youtube*, o qual servira como ferramenta para promover uma reflexão acerca da igualdade racial na escola, nos termos da lei 10.639/03 que trata da obrigatoriedade da inclusão no currículo escolar da temática “História e Cultura Africana”. Quanto ao embasamento teórico, apoiamos-nos em autores como Rojo (2013), Ribeiro (2012), Moran (2014), Quirino (2014), entre outros. O trabalho foi desenvolvido em 10 aulas, a partir da apresentação de vídeos retirados do *Youtube* e também *slides*, os quais discutiam a igualdade racial na escola, visando prepará-los para exercer práticas sociais que valorizem a pluralidade cultural existente em nosso país. Verificou-se na intervenção realizada que o uso do *Youtube* apresentou resultados satisfatórios, visto que o dinamismo dos vídeos e das imagens utilizadas tornaram as aulas mais atrativas para os alunos, despertando neles interesse e vontade de participar ativamente das discussões propostas sobre a temática abordada. Por se tratar de uma tecnologia educacional, os estudantes demonstraram familiaridade em lidar com tal ferramenta de ensino, já que nasceram em meio ao desenvolvimento tecnológico. Portanto, o uso das TIC's mostrou-se como de fundamental importância para aliar aprendizagem e valorização da diversidade etnicorracial. Trata-se de um recurso bem acessível, pois o *Youtube* disponibiliza em seu acervo uma variedade de vídeos que podem nos ajudar a melhorar a nossa prática educacional em sala de aula, considerando a diversidade das temáticas que podem atrair os alunos para o debate. Destarte, enquanto professores de crianças, adolescentes e jovens conectados, é necessário incluir a escola no contexto tecnológico atual no qual a sociedade está inserida, a fim de favorecer o processo de ensino-aprendizagem, bem como o respeito às diferenças.

Palavras-chave: Igualdade racial. TIC's. *Youtube*. Diversidade étnico-racial.

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NO ENSINO BÁSICO COMO FORMA DE PROMOÇÃO DA IGUALDADE RACIAL NA ESCOLA ANICE DIB JATENE

Maria Railene Araújo Santiago

O trabalho apresentado teve como objetivo estudar, analisar e propor possíveis soluções para a baixa aprendizagem e, conseqüentemente, o baixo rendimento escolar e sua relação com o sentimento de rejeição e exclusão vivido pelos alunos negros da Escola Municipal Anice Dib Jatene. O objetivo do trabalho é de combater práticas racistas e discriminatórias no âmbito escolar, tendo como aliada práticas pedagógicas no cotidiano escolar para que venham levar estas crianças a conhecerem-se, conhecerem sua cultura, afirmar sua identidade para futuramente assumirem-se tal qual elas são – Negras, cidadãs e sujeitos atuantes no meio em que vivem. Através do projeto, conheci a vivência de algumas crianças, suas angústias e sonhos. Na realização do projeto, contei com a participação de professores e da gestão que muito contribuíram na efetivação de atitudes e ações que visassem à educação para as relações etnicorraciais positivas entre crianças brancas e negras da instituição.

Palavras-chave: Discriminação. Baixa estima. Aprendizagem.

LEI 10639/2003: IMPORTÂNCIA, IMPACTO SOCIAL E EFEITOS POSITIVOS, DENTRO DO ENSINO FUNDAMENTAL II, NA ESCOLA SENADOR ADALBERTO SENA

Maria Raimunda dos Santos Rodrigues

O presente trabalho propõe uma abordagem ao preconceito racial dentro da instituição educativa e à observância da Lei 10639/2003, direcionado pelo objetivo: “Trabalhar coletivamente com os professores e equipe gestora, através de uma oficina, a Lei 10639/2003, visando o seu conhecimento. E a partir dessa oficina construir uma intervenção pedagógica a ser anexada ao currículo da Escola de Ensino Fundamental II Senadora Adalberto Sena”, constatando sua importância no exercício do ensino e aprendizagem. Para tanto, faz-se necessário uma ação de interferência pedagógica coletiva, análise e verificação dos problemas existentes neste ambiente e como se dá o enfrentamento para minimizá-los, enquanto profissionais da educação, uma análise da importância da observância da Lei, na formação integral do aluno numa perspectiva de igualdade para que o mesmo não seja prejudicado no processo ensino e aprendizagem, nem em sua formação enquanto futuro cidadão crítico, transformador do meio. A investigação aborda a questão social, tomando como base a garantia e a efetivação dos direitos, conforme a citada Lei e a ética dos docentes no exercício cotidiano.

Palavras-chave: Preconceito racial. Intervenção pedagógica. Lei 10.639/2003.

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS PARA A IGUALDADE RACIAL NA ESCOLA NEUTEL MAIA

Marilza Barros Cavalcante

O presente trabalho tem como objetivo conhecer a trajetória do negro no Brasil, quais as dificuldades enfrentadas pelos mesmos quando o assunto é racismo. Tendo em vista o preconceito, a discriminação, a exclusão social, a libertação do negro com abolição da escravatura, o trabalho verificou como a sociedade enfrenta esse processo de inserção do negro no convívio social; como os afrodescendentes são vistos pela sociedade. Será abordado também sobre leis que garantem ao negro o acesso ao ensino seja ele ensino fundamental, médio ou ensino superior; como está sendo trabalhada nas escolas a implementação da lei 10.693/03 que torna obrigatório o ensino de História e Cultura Africana e Afro-brasileira nas instituições escolares. E por fim será apresentado como estão sendo trabalhadas as práticas pedagógicas para a igualdade racial na Escola Estadual de Ensino Fundamental Neutel Maia, localizada no município de Rio Branco.

Palavras-chave: Negro. Racismo. Afrodescendentes.

INCLUSÃO DA CULTURA ÉTNICO-RACIAL NO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DAS ESCOLAS MUNICIPAIS DE BRASILÉIA, EM CUMPRIMENTO DA LEI 10.639 DE 2003

Marly Gomes de Melo

O presente trabalho denominado “Inclusão da Cultura Étnico-Racial no Projeto Político Pedagógico das Escolas Municipais de Brasília em Cumprimento da Lei 10.639 de 2003” surge da intervenção pedagógica realizada na Escola Municipal de Ensino Fundamental Élon Dias Dantas, que se localiza no município de Brasília, proveniente do projeto chamado de Preconceito Racial, realizado durante o mês de agosto do ano de 2015, sendo que o mesmo foi desenvolvido junto a uma turma do quinto ano da Escola Municipal supracitada. Foram realizadas atividades e discussões sobre a promoção da Igualdade Racial que resultam no texto apresentado aqui, bem como os elementos que levaram a criação do projeto de intervenção, ou seja, suas motivações, tal qual a metodologia para sua aplicação que envolveu as atividades sobre a história da Formação do povo brasileiro.

Palavras-chave: Igualdade racial. Cultura. Projeto Político Pedagógico.

OS REFLEXOS DO PRECONCEITO NA ESCOLA E SUA INFLUENCIA NA APRENDIZAGEM DO ALUNO

Nayara Lima Braga

Este trabalho propõe investigar se existe ou não preconceito racial na sala de aula por meio dos professores para com os alunos e até que ponto esse preconceito prejudica a aprendizagem dos alunos, e identificar as formas de preconceito racial e descobrir suas possíveis causas. O trabalho consistiu em uma observação nas salas de aula da escola de Ensino Fundamental I José Sales de Araújo, no município de Rio Branco, para observar um pouco da rotina na relação professor-aluno. Posteriormente, realizamos uma oficina com os alunos onde eles assistiram a um vídeo deixando suas impressões por meio de um desenho ou de um texto sobre o que entenderam do vídeo. O resultado dessa oficina com os alunos foi mostrado aos professores, onde foi apresentada a lei 10.639/2003 e um questionário com perguntas que buscavam perceber se existe ou não preconceito racial por parte dos professores. O referencial teórico-metodológico apoia-se, principalmente nas reflexões de Alexandre (2006), Bauru (2008), Cavalleiro (2003), Munanga (2005). Os resultados esperados foram alcançados uma vez que os professores por mais que não assumissem o preconceito racial, se propuseram a rever e mudar suas práticas, e os alunos que assistiram o vídeo perceberam o preconceito, mesmo que, muitas vezes, feito como uma brincadeira e se comprometeram a acabar com tais atitudes e combater o preconceito racial até mesmo na sua casa.

Palavras-chave: Escola. Preconceito. Aluno. Professor. Racismo.

COMBATE AO PRECONCEITO RACIAL NA ESCOLA ESTADUAL JOANA RIBEIRO AMED: UM OLHAR CRÍTICO-REFLEXIVO DE UMA TURMA DO PROJETO PORONGA

Nívea de Souza Cavalcante



Na busca de novos caminhos que melhor refletissem sobre o preconceito racial na Escola Estadual Joana Ribeiro Amed, situada no município de Epitaciolândia – AC, foi realizado este estudo nos dias 20 e 22 de julho de 2015, com os alunos de uma turma do Projeto Poronga, no período matutino, visando destacar o olhar crítico-reflexivo dos mesmos em relação ao preconceito racial na escola. A pesquisa tem como objetivo desenvolver um conjunto de ações pedagógicas, promovendo à discussão acerca da questão do preconceito racial e os efeitos produzidos na vida das pessoas, de forma crítica e reflexiva. Para tanto, adotou-se como referencial metodológico, na parte teórica, pesquisas bibliográficas nas bases de dados da Scielo, onde foram consultados artigos originais, revistas e internet. A parte prática foi a realização de uma intervenção pedagógica que possibilitasse uma profunda reflexão sobre a diversidade cultural. O trabalho aponta que é papel da escola combater qualquer tipo de exclusão e qualquer forma de preconceito racial.

Palavras-chave: Preconceito racial. Ações pedagógicas. Diversidade cultural.

IDENTIDADE BRASILEIRA: A INFLUÊNCIA AFRICANA NOS TRAÇOS FÍSICOS E CULTURAIS DA POPULAÇÃO BRASILEIRA

Paula Tabosa do Nascimento

A prática do magistério requer muito mais que conhecimento específico em determinada área, mas dedicação, vocação e, principalmente, o anseio de querer o melhor para seus alunos. O que se vê atualmente é uma agressão desastrosa do homem ao meio ambiente e a seus semelhantes, a falta de respeito às diferenças, o racismo, o preconceito racial e o *bullying* praticado contra pessoas, geralmente indefesas. A identidade brasileira é resultado de uma mestiçagem que tem como principal colaborador os africanos que vieram para o Brasil na época colonial na condição de escravos, mas que deixaram suas raízes culturais, genéticas que perduram até a atualidade, deixando esse país chamado Brasil como um dos países com a maior diversidade cultural do mundo, de pessoas com características físicas especiais, com a preocupação em preservar e recuperar o que já foi destruído. Com essa visão foi que se realizou o presente trabalho de intervenção na sala de aula, refletindo sobre a identidade brasileira, a busca pela conscientização da sociedade, em especial, ao papel do professor nas instituições de ensino. A intervenção pedagógica foi desenvolvida na escola Instituto Odilon Pratagi com alunos do IV- Módulo Educação de Jovens e Adultos EJA-Fundamental, na disciplina de Língua Portuguesa, com objetivo de reconhecer que é possível identificar que uma pessoa é afro descendente não só pela cor da pele (branca ou negra), mas mediante outros traços físicos e culturais (vestimentas, costumes, etc.); que existe a necessidade de trabalhar com mais carinho e responsabilidade a história dos africanos.

Palavras-chave: Miscigenação. Racismo. Identidade afro-brasileira.

O DEBATE RACIAL: UMA OPORTUNIDADE DE QUESTIONAR A REALIDADE DE DISCRIMINAÇÃO DO POVO NEGRO NA SOCIEDADE ACREANA

Raimara Neves de Souza

O presente trabalho dedica-se a explicar brevemente sobre a história da escravidão e do racismo na humanidade, com enfoque nas discussões sobre como a discriminação étnico-racial se apresenta no país, observando como os alunos da Educação de Jovens e Adultos – EJA - no 1º segmento na Escola Estadual Lindaura Martins Leitão pensam e vivenciam o tema, destacando suas experiências individuais e familiares. Tratando das relações humanas como fator decisivo para uma vida digna, valorização da identidade e das diferenças, para que possam compreender que cada pessoa deve ser respeitada enquanto história e cultura, levantando discussões a respeito do debate racial para questionar a realidade de discriminação do povo negro. A metodologia utilizada durante o trabalho foi: debates entre alunos e professores sobre o tema, vídeos que embasaram as discussões e a construção de um cartaz que demonstra a heterogeneidade da sociedade e a responsabilidade que cada um tem referente à formação do outro. Com essas etapas, foi possível presenciar que os alunos já vivenciaram situações de discriminação e tem suas opiniões referentes ao tema e demonstraram que estão atentos às situações, aos estereótipos que são colocados diariamente para eles seguirem, mas não sabem como se posicionar diante dos acontecimentos, então entra a importância das instituições escolares, pois são agentes fundamentais para conseguir emancipar, oferecer autonomia, e o direito dos alunos de terem identidade.

Palavras-chave: Discriminação racial. Negro. Igualdade racial.

TRABALHANDO A LITERATURA AFRO-BRASILEIRA NA ESCOLA INFANTIL VALDIVA DE CASTRO

Raimunda de Lima Feitosa

O presente trabalho tem como objetivo uma nova abordagem sobre as literaturas infantis que aborde a cultura afro-brasileira e africanas que são utilizadas no fazer pedagógico na escola de Educação Infantil Valdiva de Castro dos santos, construir uma intervenção a partir da Lei 10.639 de 2003. Acredita-se que este conhecimento levará uma ação desse novo olhar para as políticas públicas a ser anexada ao currículo e a proposta pedagógica da referida escola, destacando a importância das literaturas no desenvolvimento da aprendizagem no ensino infantil, já que através das literaturas as crianças criam seus conhecimentos e com os personagens passam a aceitar as diferenças, respeitar as culturas e desconstruir a cultura preconceituosa que são passadas pelos os adultos. Cultura essa que afeta a criança em desenvolvimento. Com a intervenção deve-se pensar o aluno na formação integral na perspectiva de igualdade, para que o mesmo não seja corrompido pela sociedade que discrimina, mas que, nessa formação, as crianças e futuros cidadãos possam ser cidadãos críticos, transformadores do meio. Que se efetivem os direitos dessas pessoas afro brasileiras e africanas de acordo com a lei, visto que durante muito tempo foram massacrados, humilhados e envergonhados cruelmente.

Palavras-chave: Educação. Preconceito. Literatura infantil. Políticas Públicas de Igualdade Racial.

IDENTIDADES E A VALORIZAÇÃO DAS BRINCADEIRAS AFRICANAS NA ESCOLA INFANTIL CARMELITA BARBOSA MONTENEGRO

Raquel da Costa Pinheiro Monteiro

A lei 10.639/2003, que altera a lei 9394/96, torna obrigatório o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana na Educação Básica. No entanto, percebemos uma lacuna quanto ao cumprimento desta lei dentro das Instituições Educacionais Infantis. O Objetivo deste trabalho foi, inicialmente, fazer um levantamento de dados sobre as identidades e valorização das brincadeiras africanas realizadas na escola Infantil Carmelita Barbosa Montenegro. O segundo momento foi realizado a aplicação das brincadeiras de origem africanas em uma Intervenção Pedagógica na Instituição e, finalmente, observar como se dão o desenvolvimento das brincadeiras junto aos participantes e se estas contribuem com formação de identidades negras positivas de crianças negras ou não para a respeito à diversidade étnico-cultural. Logo notaremos que a brincadeira é uma atividade presente na vida de crianças em diversas culturas, a qual possui um papel importante no desenvolvimento das mesmas. Neste estudo entende-se que, através das brincadeiras africanas, é possível vivenciar de forma reflexiva a história de diferentes culturas, inclusive a africana, e que as vivências promovem a construção do conhecimento e a oportunidade de reflexões sobre a discriminação, preconceito, racismo na compreensão e no respeito de diferentes culturas e identidades.

Palavras-chave: Brincadeira africana. Criança. Cultura africana. Ensino Infantil. Identidades.

TEORIAS DO CURRÍCULO E IDENTIDADE NEGRA SILENCIADA NAS PRÁTICAS ESCOLARES DO ENSINO FUNDAMENTAL I

Rosana Nobre de Souza

A presente monografia visa destacar a importância do currículo escolar e seu real poder de mudança nas ações escolares, trazendo como foco a identidade negra e o povo afro-brasileiro com sua cultura rica e cheia de desafios na busca de seu real espaço na sociedade, no país e nos ambientes escolares. O estudo fundamenta-se numa metodologia de pesquisa qualitativa, com o uso das fontes de procedimento: bibliográfico e documental. E mesmo com a lei 10.639/2003, ainda nos dias atuais é silenciada e tratada com descaso, apresentada apenas em um currículo turístico e sem mais aprofundamento, onde se verifica a falta de conhecimento da maioria dos docentes, realçando assim o preconceito e racismo ainda mais nas escolas de ensino fundamental I. A falta de valorização e comprometimento de maior parte do corpo docente é clara e visível, mas há esperança de mudança e busca de novos caminhos que vise uma política de promoção da igualdade racial nas escolas.

Palavras-chave: Currículo escolar. Teoria crítica do currículo. Educação étnico-racial. Preconceito racial. Identidades negadas.

APLICABILIDADE DA LEI 10.639/2003 POR MEIO DE UMA INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA DE SOCIOLOGIA NO ENSINO MÉDIO

Sandra de Souza Araújo Braga

Este Trabalho de Conclusão de Curso tem como objetivo problematizar os objetivos inerentes nos parâmetros curriculares de sociologia, pois os mesmos não trazem em suas dimensões a aplicabilidade da lei 10.639/2003, tendo como finalidade três pontos fundamentais: o primeiro é trazer para comunidade escolar, especialmente aos professores de sociologia a reflexão sobre o estudo da África e seus descendentes dentro da grade curricular desta disciplina. O segundo é levar para sala de aula a valorização do negro, mostrando sua importância para formação de nossa sociedade, superando as perspectivas eurocêntricas em busca de uma democracia racial baseada na desconstrução de que o negro não teve uma participação ativa em sua constituição. E o terceiro propósito foi a Intervenção Pedagógica, onde foi colocada em prática uma aula na escola Zuleide Pereira, sobre a importância e/ou o legado deixado pelo povo africano a nossa sociedade, com suas invenções tecnológicas, científicas e culturais, fazendo com que uma história marginalizada e esquecida seja colocada em prática. É possível trazer para dentro da escola uma discussão/reflexão sobre a desigualdade racial como sendo uma questão sociológica, pois essa disciplina tem como objetivo de estudo das sociedades humanas e dos seus fatos sociais.

Palavras-chave: Parâmetros Curriculares de Sociologia. Lei 10.639. Negro.

A CONTRIBUIÇÃO DO NEGRO NA FORMAÇÃO DA CULTURA BRASILEIRA: CULINÁRIA, MÚSICA E DANÇA NA ESCOLA BRIGADEIRO EDUARDO GOMES

Silvanete de Lima Maia

Este trabalho de pesquisa tem como propósito abordar o tema da contribuição do negro na cultura brasileira por meio de um projeto de intervenção pedagógica realizada na escola da rede municipal Brigadeiro Eduardo Gomes, no município de Senador Guimard. Tal abordagem foca-se, fundamentalmente, na socialização e conscientização de refletir sobre a maneira como que a cultura africana a permeiam em nossa cultura brasileira, no convívio familiar e, principalmente, em nossa escola. Nesse contexto, aborda-se o histórico da cultura afro, pensando em questões que contribuíram para que concepções sobre essa cultura fossem formadas. Analisa, também, como a adequação de um currículo voltado para a abordagem da cultura afro pode auxiliar em reflexões que permitam a desconstrução de conceitos pré-estabelecidos sobre o papel do negro na nossa sociedade. Analisamos a cultura africana como aquela que, apesar de todas as deturpações, injustiças e sofrimentos passados, conseguiu se adaptar ao meio escravizador, inclusive no Brasil. Como prova disso, temos a terminologia cultura afro-brasileira que significa a fusão da africana com a brasileira. Aquela que está presente no modo de vida da população brasileira, seja ela de qualquer grupo étnico e, ao mesmo tempo em que transforma, é transformada pelo espaço geográfico que a abarca. Propomos aos alunos a problematização de abordagens registradas em livros, revistas, com vistas a auxiliar na compreensão da cultura africana sob um viés diferente do que está posto, apresentando-a como uma rica cultura que agrega uma bagagem inestimável de contribuição para a formação do Brasil. A sociedade brasileira reflete por sua própria formação histórica o pluralismo. Somos nacionalmente, hoje, uma síntese intercultural, não apenas um mosaico de

culturas. Este é o verdadeiro perfil brasileiro. A escola não deve ser vista como um lugar onde ocorre somente a transmissão de conhecimento. Ela também é um grande espaço de socialização, onde os educandos poderão conhecer outras culturas, outras formas de se viver. De forma que os educadores são considerados peça chave para modificar o ambiente escolar, a fim de torná-lo menos opressor e mais democrático, sem esquecer que o próprio educador faz parte desse processo.

Palavras-chave: Identidade. Cultura. Conscientização.

JOGOS MATEMÁTICOS AFRICANOS: YOTÉ NA SALA DE AULA NO COLÉGIO VITÓRIA

Thielly Paula Kauling de Carvalho Francalino Rocha

O presente trabalho dedica-se a discutir uma intervenção pedagógica do Curso de Especialização em Política de Promoção da Igualdade Racial na Escola. O projeto foi sobre um jogo matemático africano denominado *Yoté*, realizado com alunos do 6º e 7º ano do ensino fundamental dos turnos da manhã e tarde do Colégio Vitória, sobre a direção de uma professora da instituição, a qual apoiou, junto com a coordenação, a execução desse trabalho. Esse tema foi escolhido com o objetivo de inserir no contexto escolar através da disciplina de matemática o ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana. Inicialmente, foi feita uma pesquisa sobre os jogos matemáticos africanos e, em seguida, os alunos construíram os tabuleiros dos jogos e ensinaram os demais alunos do colégio a jogar. Além de relatar a forma como o mesmo foi desenvolvido e as dificuldades encontradas, mencionamos algumas impressões sobre a prática docente no que se refere ao ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana no ambiente escolar e tratamos sobre racismo e preconceito racial. Obtivemos resultados além do esperado, devido à dedicação que os alunos tiveram na elaboração desse projeto.

Palavras-chave: Yoté. Cultura Afro-brasileira. Racismo.

TEORIAS DO CURRÍCULO E CULTURA NEGRA SILENCIADA NO CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Valdir Borges dos Santos

Ao analisar o currículo da EJA da Educação de Jovens e Adultos nas temáticas das disciplinas de Ciências Humanas, Língua Portuguesa e Participação Cidadã, possibilitou-nos verificar que mediante a oficina aplicada na escola Fábrica de Asas, na qual funcionam as três turmas do Projovem Urbano com faixa etária de 18 a 29 anos, mesmo o programa contendo oito disciplinas com tema integrador que trabalha as sínteses Área da Língua Portuguesa, Ciências Humanas, Ciências da Natureza e Inglês e as outras disciplinas que complementam a grade curricular são elas: Participação Cidadã, Qualificação Profissional e Tema integrador, sendo trabalhadas com interdisciplinaridade durante um ano e oito meses. O negro passou a ser uma figura importante no cenário brasileiro. Trazido para fortalecer a economia o negro foi inserido nas, mais diversas áreas de trabalho, como na área agrícola, artesanato e até nos

trabalhos domésticos. Assim o negro passou a fazer parte da construção do país. Falar sobre a contribuição do negro para a formação da sociedade brasileira é falar daqueles que plantaram, construíram casarões, igrejas, fortes e cidades inteiras num mundo feito para brancos que os viam apenas como objetos, ferramentas sem nome, sem memória, sem história e sem mérito algum pelo que realizaram na construção do país e da sociedade, que cada vez mais se influenciavam pela cultura, religião e até mesmo pela mesclagem do negro. A influência africana no processo de formação da cultura afro-brasileira começou a ser delineada a partir do tráfico negreiro, quando milhões africanos "deixaram" forçadamente o continente africano e despontaram no Brasil para exercer o trabalho compulsório. O escravo africano era um elemento de suma importância no campo econômico do período colonial, sendo considerado "as mãos e os pés dos senhores de engenho porque sem eles no Brasil não é possível fazer, conservar e aumentar fazenda, nem ter engenho corrente" (ANTONIL, 1982, p.89). Contudo, a contribuição africana no período colonial foi muito além do campo econômico, uma vez que os escravos souberam reviver suas culturas de origem e recriarem novas práticas culturais através do contato com outras culturas. É importante salientar que não houve uma homogeneidade cultural praticada pelos negros africanos, visto que imperava uma heterogeneidade favorecida pelas origens distintas dos africanos, que, apesar de oriundos do continente africano, geralmente os escravos apresentava uma prática cultural diferenciada em alguns aspectos devido à região que pertencia, pois, a África caracteriza-se em um continente dividido em países com línguas e culturas diversas.

Palavras-chave: Currículo. Teoria. EJA/Pro-jovem. Cultura. Negros. Afro-brasileira.



O DESAFIO PEDAGÓGICO PARA A PROMOÇÃO DA IGUALDADE RACIAL NA ESCOLA DE ENSINO FUNDAMENTAL ALBERTO ZAIRE

Valdirene Silva de Miranda

Este resumo é parte de um trabalho que busca demonstrar as dificuldades de docentes em trabalhar a desigualdade racial em sala de aula e em como promover essa discussão entre seus alunos. O projeto foi executado em forma de palestra, exibição de filmes, brincadeiras, debate em sala de aula, com a finalidade de promover a igualdade racial entre os alunos, reconhecerem e respeitar-se de acordo com suas diferenças. Delimita-se essa temática aos alunos em geral do ensino fundamental I da escola Alberto Zaire, localizada no município de Senador Guionard-Acre. A escola está situada no bairro 18 de setembro mais conhecido como "trevinho". A turma formada por crianças entre 8 e 15 anos de idade, em destaque, como não poderia deixar de ser, um garoto negro, sofrendo discriminação devido seu aspecto físico, social e racial. Não deixando de ter preconceito também com os portadores de necessidades especiais, onde os mesmos se sentem rejeitados pelos colegas de sala. A estrutura desse trabalho está baseada em dois capítulos. Sendo o capítulo I, baseado na contextualização, trazendo uma abordagem sobre a obrigatoriedade da lei 10369/03, sua importância e aceitação pelos docentes. O capítulo II, descrevendo a intervenção pedagógica realizada na escola Alberto Zaire, a organização, desenvolvimento em sala de aula, como se deu o contato dos alunos com a lei 10369/03. Existe discriminação racial quando as pessoas não são avaliadas, selecionadas, admitidas ou remuneradas de acordo com suas capacidades. Como se a cor da pele influenciasse nas capacidades em desenvolver algo. Vivemos em uma sociedade injusta que utiliza fenótipos como critério de trabalho, ou mesmo no convívio social.

Palavras-chave: Cultura negra. Docência e discência. Lei 10.639/2003.

A CAPOEIRA NA ESCOLA: RESSIGNIFICAÇÃO DA IMPORTÂNCIA E VALORIZAÇÃO DA CULTURA AFRO-BRASILEIRA

Vanessa Machado Salvador Rodrigues

O presente trabalho realiza um resgate da história do negro, a forma de como foi inserido no Brasil e sua contribuição na construção da cultura afro-brasileira, dando ênfase à capoeira e seu contexto histórico e seu nascimento como forma de resistência. O projeto visa demonstrar a importância da abordagem da história da África e cultura afro-brasileira no currículo de todas as disciplinas, deixando a obrigatoriedade atribuída à disciplina de educação física. O mesmo foi executado na escola pública de ensino fundamental, Coronel Manuel Fontenele de Castro, sendo sua principal clientela alunos da periferia no município de Brasília. É observável que no ambiente escolar esses alunos necessitam desenvolver um olhar crítico em relação a nossa própria história e que seja construída estratégia de valorização da presença do negro em nossa história, tendo como objetivo a análise das condições de utilização da capoeira como fator de integração social e do desenvolvimento da consciência do cidadão quanto à valorização da cultura afro-brasileira, partindo do período colonial aos dias atuais.

Palavras-chave: Capoeira. Educação. Resistência. Cultura afro-brasileira.

OS SIGNIFICADOS DAS MÁSCARAS DE ORIGENS AFRICANAS NO ENSINO DE ARTES NA ESCOLA DE ENSINO MÉDIO BELO PORVIR

Vanilza Rosaria de Oliveira

O presente trabalho denominado “Os Significados das Máscaras de Origens Africanas no Ensino de Artes na Escola de Ensino Médio Belo Porvir” surge da intervenção pedagógica realizada na Escola Estadual supracitada localizada no município de Eptaciolândia, proveniente do projeto chamado de Preconceito Racial, realizado durante o mês de julho do ano de 2015, sendo que o mesmo foi desenvolvido junto a uma turma PEEM do Ensino Médio, onde foram realizadas atividades e discussões sobre a promoção da Igualdade Racial. As atividades resultam no texto apresentado aqui, bem como os elementos que levaram a criação do projeto de intervenção, ou seja, suas motivações, tal qual a metodologia para sua aplicação que envolveu as atividades sobre a história da mascaras africanas e as discussões que foram elaboradas com a intenção de fazer de forma lúdica com que os alunos pensassem sobre a importância da cultura africana para os brasileiros.

Palavras-chave: Igualdade racial. Cultura. África. Escola.

VIOLÊNCIA E PRECONCEITO RACIAL NA ESCOLA: APRENDER A CONVIVER COM A DIFERENÇA

Veridiana Silva de Miranda

O presente estudo busca abordar o cotidiano de estudantes que são vitimados com a violência e o preconceito racial no ambiente escolar. O objeto de estudo são alunos da escola pública São Pedro I localizada no Polo Benfica, especificamente, dos ensinos fundamental e médio. Pretende-se discutir sobre diferentes fatores que levam o aluno a manifestar atos de violência racial no cotidiano escolar. As discriminações vivenciadas em sociedade afetam muitos segmentos, como, por exemplo, o educacional. Acredita-se que é nesse ambiente de formação dos cidadãos que se apresentam recorrentes manifestações de preconceitos, dentre eles, o racial. Diante disso, na tentativa de minimizar atos de preconceito racial, surge como proposta na intervenção pedagógica o debate sobre como os estudantes estão encarando a realidade do preconceito no dia-a-dia. Pensando-se em situações de violência racial na escola São Pedro I é que esta intervenção se faz necessária como procedimento necessário para a conscientização em torno do problema. A pesquisa está embasada em discussões de alguns trabalhos dissertativos, tais como NETO (2015), TRINDADE (1994), como também autores de obras ilustres como CAVALLEIRO (2000) e FREIRE (1996). Conclui-se com este trabalho investigativo nos apresenta que há uma realidade camuflada a qual percebemos com dificuldade. Portanto, a lei 10639/2003 vem auxiliar não somente o professor, mas também toda a sociedade em si, para que sejam prestativos e gentis ajudando a combater a violência e o preconceito na escola.

Palavras-chave: Preconceito racial. Intervenção pedagógica. Parâmetros Curriculares Nacionais.



EDUCAÇÃO ÉTNICO-RACIAL NO CURRÍCULO DO ENSINO MÉDIO: PERCEPÇÃO DE ESTUDANTES

Viviane Oliveira Braga

Este trabalho tem como objetivo analisar Educação Étnico-Racial no currículo do Ensino Médio dialogando com a Lei 10.639/03, sancionada no mandato do presidente Lula, a fim de conhecer mais, favorecendo assim o debate de como são desenvolvidas as relações étnico-raciais na escola. O referencial teórico-metodológico apoia-se, principalmente, nas reflexões de Alberti (2013), Silva (2011), Ghedin (2007). Para realização da intervenção pedagógica na escola pública Estadual de Ensino Fundamental e Médio para se trabalhar com os alunos do 3º ano do Ensino Médio sobre a temática, no sentido de que os alunos possam saber através de alguns documentários repassados em sala aspectos relacionados ao racismo em relação à escola e que possam compreender que o que nos torna diferentes são a maneira de olhar o outro e não a questão da cor da pele ou etnia a qual pertencem. Infelizmente ainda carregamos traços de uma cultura dominante de europeus que contribui muito para que questões como preconceito e racismo se propagassem até os dias atuais. Com essa proposta, espera-se entender como a educação étnico-racial se apresenta no dia a dia do ensino aprendizagem do aluno durante a vivência escolar e se realmente na escola estamos contribuindo para o desenvolvimento de um currículo que compreenda as questões de enfrentamento ao racismo, vivenciadas dentro e fora dos muros escolares.

Palavras-chave: Currículo. Estudante. Lei 10.639/2003.

Realização:

Curso de Especialização Uniafro: Política de Promoção da Igualdade Racial na Escola

Apoio:

Pró-Reitoria de Extensão e Cultura – Proex

Curso de Especialização Uniafro: Política de Promoção da Igualdade Racial na Escola

Promoção e Financiamento:

Universidade Federal do Acre – Ufac

